

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM**  
**GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**Florianópolis, SC**

**2013**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM**  
**GEOGRAFIA – LICENCIATURA**

**Florianópolis, SC**

**2013**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED**

**Prof. Dr. Emerson de Campos**

DIREÇÃO GERAL

**Prof. Dr. Fábio Napoleão**

DIREÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

**Profa. Dra. Silvia Maria Fáveri Arend**

DIREÇÃO DE ENSINO

**Prof. Dr. Lourival José Martins Filho**

DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

**Técnica Rosane Rosa**

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Profa. Dra. Mariane Alves Dal Santo**

**Equipe de Professores**

**da Comissão Responsável pela Versão Final:**

Ana Maria Hoepers Prevê

Edna Lindaura Luiz

Isa de Oliveira Rocha

Maria Paula Casagrande Marimon

Mariane Alves Dal Santo

Rosa Elisabete Militz Wypychynski Martins

**Participação Discente:**

Morgana Giovanella de Farias

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2 HISTÓRICO DO CURSO</b>	<b>09</b>
<b>3 OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>13</b>
<b>4 PERFIL PROFISSIONAL</b>	<b>14</b>
<b>5 PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>16</b>
5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	16
5.2 TURNOS DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	18
5.3 NÚMERO DE VAGAS	18
5.4 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO	19
5.5 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	20
5.6 REGIME ACADÊMICO	20
5.7 PERCENTUAL CANDIDADO/VAGA	20
5.8 ESTRUTURA CURRICULAR	21
5.8.1 Matriz Curricular Vigente	21
5.8.1.1 Resumo da carga horária do curso vigente	26
5.8.2 Matriz Curricular Proposta	27
5.8.2.1 Resumo da carga horária do curso proposto	33
5.8.3 Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica e complementar	33
5.8.4 Quadro de equivalência	79
5.8.5 Plano de extinção gradativa do currículo vigente	82
5.8.6 Plano de implantação do currículo proposto	83
5.8.7 Descrição dos enfoques para:	83
5.8.7.1 Prática Pedagógica	83

5.8.7.2 Estágio Curricular Supervisionado	85
5.8.7.3 Atividades Complementares	89
<b>6 AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	93
6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO	93
6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO	94
6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO	95
6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	95
<b>7 CORPO DOCENTE DO CURSO</b>	98
7.1. IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	98
<b>8. RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	100
<b>8.1 HUMANOS</b>	100
8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina (para os três primeiros semestres)	100
<b>8.2 MATERIAL</b>	101
8.2.1 Área total do centro utilizada pelo curso	101
8.2.2 Infra-estrutura e Segurança	103
8.2.3 Condições de Acesso aos portadores de deficiência	103
8.2.4 Descrição dos Laboratórios/ salas especiais	103
8.2.5 Recursos de informática	105
8.2.6 Recursos materiais necessários	107
<b>9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA</b>	107
<b>10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	111

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1 - Dados de identificação do curso</b>	<b>08</b>
<b>QUADRO 2 - Vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno entre 2009 e 2011</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 3 - Relação candidato-vaga curso de Geografia</b>	<b>21</b>
<b>QUADRO 4 - Matriz curricular vigente</b>	<b>22</b>
<b>QUADRO 5 - Resumo da carga horária do curso vigente</b>	<b>26</b>
<b>QUADRO 6 - Matriz curricular proposta para o Curso de Geografia Bacharelado</b>	<b>28</b>
<b>QUADRO 7 - Disciplinas optativas da matriz proposta para o Curso de Geografia Bacharelado</b>	<b>31</b>
<b>QUADRO 8 - Resumo da carga horária do curso proposto</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 9 – Descrição das disciplinas optativas com ementas e bibliografia</b>	<b>66</b>
<b>QUADRO 10 - Equivalências das Disciplinas em vigor e propostas</b>	<b>79</b>
<b>QUADRO 11 - Projeção de extinção gradativa dos currículos vigentes- 2013-2017</b>	<b>82</b>
<b>QUADRO 12 - Projeção de implantação do curso - 2013-2017</b>	<b>83</b>
<b>QUADRO 13 - Situação, regime de trabalho e titulação dos docentes do Departamento de Geografia</b>	<b>99</b>
<b>QUADRO 14 - Docentes a contratar por disciplina</b>	<b>100</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A presente proposição de alteração curricular do Curso de Geografia pretende ser substitutiva ao currículo vigente, em atendimento às determinações legais (Parecer 185/2011 do Conselho Estadual de Educação e Resolução CONSUNI nº 095/2011) quanto a necessidade de separação das habilitações Licenciatura e Bacharelado.

As exigências das resoluções e as novas características da atuação do profissional em Geografia estruturaram esta concepção de grade curricular. O que permite uma formação em Geografia Licenciatura capaz de responder de forma criativa e competente às mais recentes discussões de âmbito teórico e metodológico, assim como, às mais amplas e emergentes problemáticas da realidade do mundo contemporâneo concernentes à ciência geográfica.

Estas premissas vêm sendo apontadas e reforçadas nos vários debates acerca da avaliação do Curso, ocorridas ao longo da sua existência. Nestas discussões, que contaram com a presença de alunos, ex-alunos, docentes desta e de outras instituições, concluiu-se acerca da necessidade de criação de um Curso que permita, na sua estrutura curricular, a formação de licenciados aptos para suprir o presente contexto do mundo do trabalho.

Assim, após amplo estudo e discussão – exposta em parte na projeção apresentada no documento “Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia” (2012) – chegou-se a esta proposição, oriunda de reflexões e acordos entre os envolvidos na reforma curricular, o corpo discente e docente, cumprindo com as determinações legais e com a formação de pesquisadores, profissionais e professores de Geografia.

Neste sentido, reafirma-se o compromisso assumido quando da aprovação do Curso vigente: em manter-se um processo de avaliação permanente. Entende-se que a ciência é feita de verdades dinâmicas e processuais, o que garante a esta proposta, não a pretensão em ser definitiva nem perfeita, mas sim, a possibilidade de constantes aperfeiçoamentos oriundos de avaliações sistemáticas e de análises decorrentes da sua implantação.

## 1 IDENTIFICAÇÃO

O quadro a seguir apresenta de forma sucinta os principais marcos oficiais do curso de Geografia da UDESC.

**Nome atual curso:** Curso de Geografia licenciatura.

**Nome proposto:** Curso de Geografia Licenciatura.

**Início funcionamento do curso:** 2014

**Ano e semestre para implantação da reforma curricular:** primeiro semestre de 2014.

**Número de fases curso atual:** 08

**Número de fase do curso proposto:** 08

**Carga horária curso atual:** 3924 horas-aula

**Carga horária curso proposto:** 3.402 horas-aula.

### QUADRO 1 - Dados de identificação do curso.

Ato de Autorização Curso de Geografia	<b>Resolução nº 63/1988 – CONSUNI</b>
Início do Curso	Implantado no primeiro semestre de 1989
Ato de Reconhecimento	<b>Portaria Ministerial nº 878/95</b> , de 21 de julho de 1995 (Diário Oficial da União - 24 de julho de 1995)
Currículo atual	<b>Resolução 051/97 - CONSEPE e Resolução 006/98 – CONSUNI</b> - Aprova reforma curricular do Curso de Graduação em Geografia para oferta das habilitações Licenciatura e Bacharelado
Renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura da FAED/UDESC	<b>Resolução 39/2006 – CEE</b> (Parecer 158/CEE de 20/06/2006).
	<b>Decreto nº 4596</b> de 31 de julho de 2006 (Diário Oficial nº 17935, p. 4 de 31/07/2006)
Resolução que determinou a separação bacharelado e licenciatura do Curso de Graduação em Geografia	<b>Resolução nº 071/2011 – CONSUNI</b> , de 06/10/2011 e <b>Resolução nº 095/2011 – CONSUNI</b> , de 20/12/2011
Título Concedido	Licenciado em Geografia
Início do Curso	Implantado no primeiro semestre de 1985
Número de fases	08 fases



## 2 HISTÓRICO DO CURSO

Em 1973, foi aprovado o projeto de criação do Curso de Estudos Sociais na então Faculdade de Educação - FAED<sup>1</sup>, época em que diversas universidades brasileiras apresentavam projetos idênticos, em resposta às diretrizes educacionais estabelecidas naquele momento político. O Curso de Estudos Sociais iniciou seu funcionamento no 1º semestre de 1974. Inicialmente havia apenas a licenciatura curta, com habilitação para lecionar História, Geografia, OSPB e EMC, de 5ª a 8ª série do 1º grau. Essa licenciatura curta oferecia 40 vagas e tinha a duração de três semestres letivos.

Em 1985, foi promovida alteração curricular no Curso de Estudos Sociais, que passou a ter duração total de oito semestres letivos: quatro semestres para a licenciatura curta, e mais quatro semestres para a licenciatura plena, habilitando lecionar História, Geografia, OSPB e EMC, no 2º grau.

Portanto, naquele ano, o Curso de Estudos Sociais foi desmembrado para formar dois cursos de licenciatura: o de Geografia e o de História. Naquele momento, o currículo concebido para o curso procurou ser o mais adequado possível às orientações educacionais que se faziam presentes em nosso país desde a década anterior. Estas orientações viam na existência de um Ciclo Básico ou Núcleo Comum, a melhor garantia para que a especialização crescente, que o mercado de trabalho impunha à formação profissional, não perdesse de todo um caráter universalista e mesmo humanista. Buscou-se igualmente, que tal currículo fosse bastante amplo, de modo a contemplar não só uma formação pautada em conteúdos geográficos abrangentes, como também uma preparação pedagógica para um adequado exercício profissional do ensino de 1º e 2º grau.

---

<sup>1</sup> A Faculdade de Educação foi criada pela Lei 3191 - Art. 176 de 08 de Maio de 1963, para dar suporte ao projeto desenvolvimentista/ modernizador, desencadeado pelo então Governador Celso Ramos. O papel inicial da FAED era o da formação de professores para as matérias específicas do curso Normal (1º e 2º ciclos); preparar orientadores educacionais para o ensino primário, pesquisadores educacionais e administradores escolares; aperfeiçoar o magistério, principalmente, administradores escolares do ensino primário por meio de cursos intensivos; organizar e dirigir pesquisas educacionais, bem como, analisar a problemática educacional do Estado e apontar soluções, fornecendo aos órgãos governamentais os elementos técnicos necessários ao planejamento educacional. O planejamento, tônica do momento histórico vivenciado, era visto como um mecanismo capaz de romper com o desequilíbrio existente entre o sistema de ensino e o desenvolvimento econômico. Em 1968 o curso de Pedagogia obteve o reconhecimento pelo CFE - Conselho Federal de Educação com validade nacional. A partir de 1973, juntam-se ao curso de Pedagogia da FAED, os cursos de Estudos Sociais, de Biblioteconomia e de Educação Artística – este último adquirindo autonomia em 1986 e se transformando em um novo centro - o Centro de Artes - CEART.

Em 1989, ingressou a primeira turma para o curso de Geografia<sup>2</sup>, Licenciatura Plena, com duração de nove semestres letivos, voltado à formação de professores para atuar em escolas de 1º e 2º Graus da rede pública municipal, estadual e da rede particular. Este curso obteve seu reconhecimento através do parecer número 71/95, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 875/95, de 21 de julho de 1995 – publicado no Diário Oficial da União, de 24 de julho de 1995.

Aquele currículo do curso de Geografia veio à luz num contexto em que, nas principais universidades brasileiras, iniciava-se um movimento de crítica às antigas orientações educacionais e aos seus resultados. Os alvos desta polêmica eram então bastantes visíveis:

- Grades curriculares muito extensas;
- Presença de disciplinas que pouco tinha a ver com a futura atividade profissional;
- Impossibilidade de atender, a contento, certos conteúdos disciplinares;
- Inadequação à realidade, que os acadêmicos acabariam por encontrar no mercado de trabalho.

O processo de reformulação curricular desencadeado nas principais universidades brasileiras teve início praticamente no mesmo momento em que a UDESC implantava seus cursos de Geografia e de História, de acordo com as referências pedagógicas mais conhecidas e tradicionais àquela altura. E, se as reformulações curriculares acima referidas promoveram certas respostas apressadas, que levaram aos erros e incorreções, o ambiente de liberdade crescente em que se davam abria continuamente espaço para novos ajustes.

No primeiro semestre de 1998, o curso passou a vigorar de acordo com nova reforma curricular, sendo transformado em curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia<sup>3</sup>. O curso, neste momento se estrutura de forma a apresentar um núcleo comum até a 5ª fase. A partir da 5ª fase o acadêmico cursa a habilitação (opção profissional): Licenciatura ou Bacharelado.

---

<sup>2</sup> Ato de autorização por meio da Resolução nº 63/1988 – CONSUNI/ UDESC. A Resolução nº 25/1990 – CONSEPE/ UDESC aprova mudança de turno do curso de Geografia de matutino para noturno e a Resolução nº 19/1995 – CONSEPE/ UDESC aprova alteração de ementas e da grade curricular.

<sup>3</sup> Resolução nº 51/1997 – CONSEPE/ UDESC e a Resolução nº 06/1998 – CONSUNI/ UDESC aprovam a reforma curricular do Curso de Geografia para oferta das habilitações Licenciatura e Bacharelado, com duração de 8 semestres letivos.

Esta etapa foi bastante significativa, na medida em que incorporou definitivamente a pesquisa geográfica na formação profissional dos discentes. Desde então, com a qualificação constante dos docentes do curso e da incorporação de novos professores, a UDESC passou a viabilizar uma formação cada vez mais qualificada dos profissionais de Geografia.

No ano de 2007, houve a necessidade da reformulação curricular do curso de Geografia da FAED visa primeiramente cumprir as determinações legais superiores, no que diz respeito à necessidade de integrar ao currículo as exigências dos seguintes documentos:

- **Lei Federal nº 6.664, de 26/06/1979 e Lei 7399 de 4/11/1985** - estabelecem as atividades e atribuições do Bacharel em Geografia;
- **Parecer. CES 492/2001** – institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;
- **Resolução CNE/CP 1/2002** de 18/02/2002 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução CNE/CP 2/2002** de 19/02/2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **CNE/CES 14/2002** – estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;
- **Resolução nº 003/2004 – CONCENTRO – regulamenta Estágios Curriculares da FAED**; em especial art. 10º. inciso IV, § 1ª e 2º;
- **Resolução nº 15/2007 – CONSEPE** – regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 25/2006 – CONSEPE** – dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 27/2006** – aprova a regulamentação sobre a natureza/tipo das disciplinas dos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 71/2006 – CONSUNI** – altera, *ad referendum* do CONSUNI o Artigo 3º da Resolução nº 68/2005 – CONSUNI que estabelece normas para a ocupação docente na UDESC;

- **Resolução nº 275/2006 – CONSUNI** – referenda, *in totum*, a Resolução nº 71/2006 CONSUNI que altera o Artigo 3º da Resolução nº 68/2005 – CONSUNI que estabelece normas para a ocupação docente na UDESC;
- **Resolução nº 43/2004 – CONSEPE** – aprova normas para processos de autorização de funcionamento e criação, para alteração curricular, para reconhecimento de cursos de graduação e/ou habilitação e para avaliação e renovação do reconhecimento;
- **Decisão nº PL-1570/2004 – CONFEA** referente Sessão Plenária Ordinária nº 1.323 – Processo nº CF-1793/2003 – oficialização ao Conselho Nacional de Educação – CNE manifestação quanto à duração e integralização dos cursos de graduação das profissões, cujos profissionais são registrados e fiscalizados pelo Sistema CONFEA/CREA;
- **Parecer 158/CEE** de 20/06/2006 e **Resolução 39/2006 – CEE** –renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia –Bacharelado e Licenciatura, da FAED/UDESC.
- **Normativas da PROEN 05 e 06/2007** – instituem normas para os projetos políticos-pedagógicos.

O parecer da comissão verificadora do CEE quando da renovação do reconhecimento do curso em 2006 apontou especialmente alguns itens que buscamos contemplar na nova proposta, sendo eles:

- a) reforma da grade curricular e criação de curso de mestrado (este foi aprovado no segundo semestre de 2006, e se encontra em execução). Ressalva-se que a ampliação do número de vagas através da oferta de duas entradas anuais, via vestibular, deverá ser viabilizada após implantação do projeto de desmembramento do Curso de Geografia em Bacharelado e Licenciatura, e após ser submetido a avaliação;
- b) ampliação do corpo docente permanente do curso, considerando as propostas acima apontadas e a atual dependência de professores colaboradores;
- c) fortalecimento das atividades de pesquisa do corpo docente, priorizando a publicação de artigos científicos em revistas indexadas;
- d) instrumentalização dos laboratórios e núcleos através da submissão de projetos de pesquisa a órgãos de fomento;

Para efetivar tais mudanças, a equipe que elaborou e discutiu esta proposta, precisou definir as disciplinas a serem excluídas do currículo em vigência e as disciplinas novas a serem incluídas, na perspectiva desta visão formadora contemporânea. A modificação de disciplinas, ou seja, a exclusão de disciplinas da grade em vigor e a inclusão de novas disciplinas seguiram a tendência de articulação de conteúdos, desde os primeiros semestres, com a formação do Licenciado e do bacharel em Geografia. Lembre-se que as disciplinas incluídas foram definidas com o objetivo de ampliar os conteúdos referentes ao aprimoramento de reflexões teóricas, instrumentalização prática e metodológica, assegurando tanto a especificidade da Geografia quanto os aspectos interdisciplinares, necessários à formação do professor e do bacharel de Geografia.

Em linhas gerais, estes foram os princípios norteadores aplicados que resultaram na matriz com as duas habilitações. Esta matriz proposta entrou em vigor no primeiro semestre de 2010 e está em andamento, contudo uma determinação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, em outubro de 2011, proibiu os cursos com dupla habilitação no Estado. Dessa forma, dado o caráter urgente da mudança, ficou decidido que o curso de Geografia ficaria com a mesma matriz curricular que entrou em vigor em 2010, porém, oferecendo apenas a habilitação licenciatura, conforme a Resolução nº 071/2011 do CONSUNI, referendada pela Resolução nº 095/2011 do CONSUNI.

Desta forma, foi elaborada a presente proposta do Projeto Político Pedagógico de um novo curso de Geografia Licenciatura que foca na formação do licenciado em Geografia, sem deixar de dar ênfase na formação clássica e básica da Ciência Geográfica e na prática da pesquisa científica.

Deve-se ressaltar que o curso apresenta toda infraestrutura, bem como um corpo docente capacitado, para formar licenciados em Geografia, pois já vinha fazendo isso, a partir do desenvolvimento das matrizes anteriores.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO:**

É tarefa da Geografia descrever e analisar a combinação de elementos naturais e sociais, que constitui a realidade geográfica, via articulação entre o teórico e o

empírico, acompanhando assim as discussões mais recentes no âmbito da ciência geográfica brasileira e mundial.

O curso de Geografia tem como objetivo geral a formação do professor/educador/ do ensino da Geografia.

O curso apresenta os objetivos específicos seguintes:

- Fornecer instrumentalização técnica que possibilite ação eficaz na comunidade escolar, rural e/ou urbana na qual o profissional estará inserido, posteriormente, como cidadão qualificado;
- Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção de conhecimentos relativos ao campo de atuação da Geografia;
- Formar profissionais capacitados a utilizar o saber geográfico nas mais diversas instituições públicas ou privadas que demandem a atuação do geógrafo;
- Formar professores habilitados a atuar no ensino da Geografia na rede pública ou privada, no nível da Educação Básica;
- Fornecer a base dos conhecimentos em preparação à pós-graduação, visando capacitar o futuro profissional para atuar como professor;
- Articular pesquisa e ensino de Geografia em todos os seus níveis; Formar consciência crítica da realidade espacial ao nível local, municipal, estadual, nacional e global;
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão integrando os conteúdos específicos da Geografia.

#### **4 PERFIL PROFISSIONAL**

O Curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos que, ao concluírem o Curso, estão capacitados ao exercício do trabalho como professor, dominando o conhecimento geográfico e habilitados a ampliar a postura crítica e reflexiva, bem como a experiência de pesquisa no ensino de Geografia e na atuação docente. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento geográfico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento. O perfil

profissional proposto está em concordância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002.

Características do profissional formado:

- Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sociogeográficas;
- Capacidade de compreensão de diferentes relações de tempo e espaço na análise do espaço geográfico;
- Conhecimento das interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Capacidade de transitar pelas fronteiras entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento geográfico;
- Domínio das bases teórico-metodológicas que permitam desenvolver uma prática profissional de qualidade e inovadora;
- Atitude autônoma frente ao processo de construção do conhecimento, encarando a formação como um processo permanente;
- Capacidade de articular o conhecimento teórico à prática docente e de promover a autonomia do aluno na construção do seu próprio conhecimento;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, exercitando o conhecimento geográfico e socializando seus resultados à comunidade;
- Capacidade de buscar e avaliar as informações e, a partir delas, propiciar ambiente que modifique as formas de aprender e conhecer o mundo através da Geografia.
- Competências para atuar como professor de Geografia do ensino fundamental e médio, com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração e execução de projetos de ensino, a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades curriculares extra-classe, entre outras.

## 5 PROPOSTA PEDAGÓGICA:

### 5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

Não existe mais uma formulação específica de conteúdos do currículo mínimo para os cursos de Geografia. A Resolução CNE/CES 14/2002, estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia, que toma por referência o Parecer CNE/CES 492/2001, e orienta a formulação do projeto pedagógico do curso, como segue: “Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- b) a estrutura do curso;
- c) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- d) os conteúdos definidos para a Educação Básica;
- e) o formato dos estágios;
- f) as características das atividades complementares;
- g) as formas de avaliação.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002 (DOU 4/03/2002), institui a duração e carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Segundo esta resolução destacamos os seguintes artigos:

Art. 1º– A carga horária mínima de 2800 horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos de seu projeto pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II- 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III- 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV- 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Art. 2º - A duração da carga horária prevista no art. 1º desta Resolução, será integralizada no mínimo em 3 anos letivos.

A nova matriz curricular exige um redimensionamento das disciplinas e de suas respectivas cargas horárias de modo a atender tais determinações, e também



à necessidade de atualização dos conteúdos para manter sintonia com as mudanças ocorridas no campo de atuação do professor de Geografia.

Esta nova matriz está em sintonia com os diagnósticos e proposições das *Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia*, que trouxeram indicações para a substituição do currículo mínimo baseado na antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo as Diretrizes, a ampliação da área de atuação do profissional em Geografia relaciona-se igualmente com o manejo de novas linguagens, hoje bastante freqüente entre os profissionais da área, o que pressupõe a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço. A matriz curricular proposta contempla a legislação e apresenta uma articulação dos conteúdos básicos e complementares em núcleos específicos e complementares identificados às matérias que se desdobram em disciplinas fundamentais a aquisição do conhecimento geográfico. Os conteúdos livres foram atribuídos às atividades complementares e disciplinas optativas. A necessidade de reformulação na formação do licenciado em Geografia impõe uma matriz curricular que incorpore novas linguagens e as alterações definidas pelos instrumentos legais e pelo redimensionamento do campo de exercício profissional.

*- Princípios que norteiam a formação profissional*

O Curso de Graduação em Geografia Licenciatura do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina orienta-se por ações de ética, solidariedade e promoção da cidadania na preparação pedagógica para um adequado exercício profissional do ensino fundamental e médio. Prevê a necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, realizando pesquisas ligadas ao ensino da Geografia, à representação do espaço urbano e rural, geografia industrial, geografia da população, geografia regional, geografia agrária, geografia urbana e a teoria das redes geográficas, geografia econômica, geografia política, biogeografia e recursos naturais. O Curso busca contatos interdisciplinares e transdisciplinares, mantendo a sua especificidade como área do conhecimento, com uma forma particular de lidar com as espacialidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de Geografia a um trabalho com variadas metodologias, respeitando em cada caso, os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação, época a época. Busca, também, considerar a enorme diversidade das regiões do Brasil, bem

como a crescente integração entre Graduação e Pós-Graduação nos programas de Geografia.

Para tanto, os egressos devem estar habilitados para reconhecer condições de produção e difusão do conhecimento geográfico, perceber as diferentes espacialidades e linguagens, identificar experiências e dimensões da vida cotidiana, praticar a pesquisa e o ensino, operar com campos interdisciplinares, exercitar a profissão com ética e solidariedade visando à democratização do conhecimento como meio de garantir o exercício da cidadania.

*- O curso e suas finalidades*

O Curso de Geografia forma professores-pesquisadores para suprir o campo de trabalho do magistério que pode atuar como profissional preparado para o seguimento da carreira em cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins. Prevê a formação de competências e habilidades no ofício do geógrafo, em todos os níveis de ensino, exercitando a profissão com ética, solidariedade, respeito às diferenças e ao fortalecimento da cidadania.

## 5.2 TURNO DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionará em turnos: vespertino e noturno, no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), situado na Avenida Madre Benvenuta, 2007. Bairro Itacorubi, Florianópolis-SC.

## 5.3 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas atuais no curso é de 40 e o número oferecido no novo curso proposto também será de 40 vagas anuais, com entradas alternadas entre os períodos vespertino e noturno.

#### 5.4 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO.

O ingresso nos Cursos de graduação da UDESC ocorre através de duas modalidades: a) vestibular e b) **Resolução 047/2001 – CONSEPE**, que regulamenta o ingresso aos cursos de graduação da UDESC nas modalidades transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono e retorno aos portadores de diploma de curso superior.

a) Vestibular: O ingresso por meio do vestibular da UDESC oferecerá 40 vagas a cada concurso vestibular e ocorrerá uma vez por ano, sendo o mesmo realizado no final do primeiro semestre de cada ano, com ingresso de nova turma no segundo semestre.

b) Resolução 027/2011-CONSEPE: Esta resolução regulamenta o ingresso nos cursos de graduação da UDESC nas seguintes modalidades: Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos portadores de Diploma de Curso de Graduação devidamente registrado e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC.

Esta resolução prevê as seguintes condições para o ingresso nos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades previstas:

- existência de vagas, demonstrada em Edital específico;
- ingressar com a solicitação em período e local pré-definidos em Edital específico apresentando a documentação exigida;
- ser aprovado e classificado em processo seletivo próprio;
- ter condições de integralizar o Currículo Pleno do Curso pretendido no prazo fixado pela legislação pertinente;
- atender a outras condições previstas nesta Resolução ou no Edital específico.

Nas modalidades de Transferência Interna, Transferência Externa e Reingresso após Abandono, o prazo passa a contar do período letivo em que o aluno ingressou no Curso através do Concurso Vestibular, descontados os períodos de trancamento de matrícula e de abandono, quando for o caso.

No período de 2009 a 2011, o Curso de Geografia teve o seguinte quadro de preenchimento de vagas nas diferentes modalidades previstas:

**QUADRO 2 - vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno entre 2009 e 2011**

<b>ANO/SEMESTRE</b>	<b>Nº vagas oferecidas (via vestibular)</b>	<b>Nº vagas ocupadas (via transferência)</b>	<b>Nº vagas ocupadas (via retorno)</b>	<b>Nº vagas ocupadas (via reingresso)</b>
2009	40	0	16	03
2010	40	0	16	0
2011	40	0	15	0

Fonte: Secretaria Acadêmica/FAED.

### 5.5 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso terá duração mínima de 04 (quatro) anos e oito semestres e o período de integralização máximo será de 07 (sete) anos, conforme Resolução CNE/CES nº 2/2007.

### 5.6 REGIME ACADÊMICO

O regime do curso será de créditos, com cada crédito equivalente a 18h/a, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE.

O Curso será oferecido em forma de fases semestrais, da 1ª a 8ª fases, podendo ser integralizado em 4 anos. Cada fase corresponde a um período – Vespertino ou Noturno, e o currículo obedece ao regime de créditos. O ano letivo divide-se em dois períodos regulares (semestres), cada qual com a duração de, pelo menos, 200 dias letivos estabelecidos no Calendário Acadêmico, em consequência, uma fase corresponde a um semestre. A distribuição das fases intercala-se entre entradas no período Vespertino e Noturno.

### 5.7 PERCENTUAL CANDIDADO/VAGA

O percentual candidato vaga nos últimos concursos vestibulares realizados pode ser observado no quadro a seguir. Deve-se ressaltar que a diminuição do percentual candidato/vaga no ano de 2012 é devida à mudança da habilitação em licenciatura/bacharelado para apenas licenciatura no meio das inscrições do vestibular para entrada neste ano, o que fez com que muitas pessoas desistissem de ingressar no curso.

### QUADRO 3 - Relação candidato-vaga curso de Geografia

ANO	GEOGRAFIA
2010	5,62
2011	5.25
2012	3.77

Fonte: Secretaria Acadêmica/FAED.

## 5.8 ESTRUTURA CURRICULAR

A discussão da nova estrutura curricular proposta para o projeto pedagógico do curso de Geografia Licenciatura apresenta a matriz vigente (elaborada originalmente para contemplar as habilitações licenciatura e bacharelado) e a nova proposta revista apenas para a habilitação Licenciatura.

### 5.8.1 Matriz Curricular Vigente

O Curso de Geografia da UDESC foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação que através do Parecer nº 71/95, de 18 de Abril de 1995, reconhece o Curso de Geografia. No âmbito federal, o curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial 878/95, de 21 de julho de 1995 – publicado no Diário Oficial da União, de 24 de julho de 1995. O curso com as habilitações Licenciatura e Bacharelado, foi aprovado na UDESC pelas Resoluções 051/97 – CONSEPE e pela 006/98 – CONSUNI.

Em 2006, o Conselho Estadual de Educação – CEE renova o reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia da UDESC através do Decreto nº 4596 de 31 de julho de 2006 (DOU nº 17935, de 31 de julho de 2006).

A matriz implantada em 2010 previa a formação conjunta das habilitações licenciatura e bacharelado, completando o curso em 8 fases. A carga horária total do curso é de 3.924 horas/aula, que corresponde a 218 créditos. Em 2011, esta matriz foi alterada (Resoluções CONSUNI 071/2011 e 095/2011) para oferecer apenas a habilitação licenciatura, mantendo a mesma matriz curricular do curso proposto em 2010.

A matriz curricular em vigência é apresentada, nos quadros 4 e 5 que seguem. Esta matriz foi construída no sistema de créditos, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE, onde cada crédito tem a duração de 18 horas/aula. A matriz curricular vigente é formulada de maneira a explicitar a carga horária teórica e prática. As disciplinas consideradas *prática como componente curricular* são: História do Pensamento Geográfico, Didática Geral, Didática Especial da Geografia, Língua Brasileira dos Sinais, Organização e Gestão da Educação, Epistemologia e Psicologia da Educação. Estas disciplinas totalizam 414 h/a, cumprindo a determinação da Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002. Os Estágios Supervisionados (I, II, III, IV) totalizam uma carga horária de 396 h/a, que também cumpre com a Resolução supra-citada.

**QUADRO 4 - Matriz curricular vigente**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>1ª FASE</b>				
Geografia física	54	18		-
Geografia Humana	54	18	4	-
Cartografia Geral	36	36	4	-
História do Pensamento Geográfico	72	-	4	-
Climatologia	54	18	4	-
Epistemologia	72	-	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>342</b>	<b>90</b>	<b>24</b>	
<b>2ª FASE</b>				
Cartografia temática	36	36	4	Cartografia Geral
Ecologia Geral	54	18	4	-
Geologia Geral I	54	18	4	-
Teoria Regional	54	18	4	-
Geografia do Brasil I	54	18	4	-
Organização e Gestão da Educação	36	18	3	-
<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>126</b>	<b>23</b>	
<b>3ª FASE</b>				

Geografia Regional I	54	18	4	-
Geologia Geral II	54	18	4	Geologia geral I
Geografia de Santa Catarina I	54	18	4	-
Geografia do Brasil II	54	18	4	Geografia do Brasil I
Didática Geral	36	18	3	-
Psicologia da Educação	36	18	3	-
Língua Brasileira dos Sinais <sup>4</sup>	18	18	2	-
Total	306	126	24	
<b>4ª FASE</b>				
Geografia de Santa Catarina II	54	18	4	
Geomorfologia I	54	18	4	Geologia Geral I
Oceanografia	54	18	4	
Geografia Regional II	54	18	4	
Geografia Agrária	54	18	4	
Disciplina Optativa em Educação <sup>5</sup>	54	18	4	
TOTAL	324	108	24	
<b>5ª FASE</b>				
Geografia Urbana	54	18	4	-
Geomorfologia II	54	18	4	Geomorfologia I e Climatologia
Aerofotogrametria e Fotointerpretação	36	36	4	Geomorfologia I; Cartografia Temática

<sup>4</sup> A disciplina de LIBRAS será oferecida na modalidade à distância pelo CEAD.

<sup>5</sup> DISCIPLINAS OPTATIVAS EM EDUCAÇÃO:

Antropologia Geral Educação de Jovens e Adultos Educação e Sociedade Educação Inclusiva Filosofia da Educação História História Econômica Geral e do Brasil	Informática Aplicada à Geografia Mídias e Educação Produção de Texto Sociologia Geral Sociologia Rural Sociologia Urbana
---	---

Biogeografia I	54	18	4	Ecologia Geral
Geografia Industrial	54	18	4	-
Geografia da População	54	18	4	-
Estágio Curricular Supervisionado I – Prática de Ensino em Geografia I: Ensino Fundamental <sup>6</sup>	18	36	3	Ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas até a 2ª fase
TOTAL	324	162	27	
<b>6ª FASE</b>				
Geografia Urbana II	54	18	4	
Sistemas de Informações Geográficas	36	36		Aerofotogrametria e Fotointerpretação
Biogeografia II	54	18	4	Biogeografia I
Métodos e Técnicas da pesquisa/Ensino em Geografia	36	36		-
Didática Especial da Geografia	36	36	4	Didática Geral
Disciplina Optativa em Geografia I <sup>7</sup>	72	-	4	-

<sup>6</sup> Parte da carga horária das disciplinas de **Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV** serão ministradas fora do horário regular do curso.

<sup>7</sup> DISCIPLINAS OPTATIVAS EM GEOGRAFIA I e II – 4 créditos (72 horas/aula)



Estágio Curricular Supervisionado II – Prática de Ensino em Geografia II: Ensino Fundamental	-	144	8	Estágio Curricular Supervisionado I
TOTAL	288	288	32	
<b>7ª FASE</b>				
Geografia Econômica I	54	18	4	
Sensoriamento Remoto	36	36	4	Sistema de Informações Geográficas
Planejamento Urbano	54	18	4	Geografia Urbana I
Análise de Recursos Hídricos	54	18	4	Geomorfologia II
Análise de Impacto Ambiental	54	18	4	Geomorfologia II
Disciplina Optativa em Geografia II	72	-	4	-
Estágio Curricular Supervisionado III –	18	54	4	Estágio Curricular Supervisionado II

Análise de Áreas de Risco Geoambiental Astronomia e Astrofísica Banco de Dados Geográficos Conservação da Natureza Desastres Naturais Ecologia Política Educação Ambiental Elementos de Paleontologia e Estratigrafia Estatística Aplicada a Geografia Geografia Cultural Geografia da América Latina Geografia da Fome Geografia da Habitação Geografia do Turismo Geografia dos Movimentos Sociais Geografia dos Recursos Naturais Geografia e o Mundo do Trabalho Geografia Médica Geografia, Cinema e Educação Geo-História Geologia e Mudanças Globais Geopolítica e Geografia Política Geoprocessamento	Introdução à Economia Legislação Ambiental Meteorologia Migrações Internacionais (Fluxos populacionais) Monitoramento Ambiental Morfologia Urbana Organização do Espaço Industrial Paleobiogeografia Pedologia Pesquisa em Geografia: Licenciatura e Bacharelado Políticas Ambientais Processamento Digital de Imagem Risco Ambiental Sistema de Posicionamento Global - GPS Tópicos Especiais em Geografia Topografia
---	---

Prática de Ensino em Geografia III: Ensino Médio				
TOTAL	342	162	28	
<b>8ª FASE</b>				
Geografia Econômica II	54	18	4	-
Planejamento Regional	54	18	4	-
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII)	72	-	4	Métodos e Técnicas da pesquisa/Ensino em Geografia
Estágio Curricular Supervisionado IV – Prática de Ensino em Geografia IV: Ensino Médio	18	126	8	Estágio Curricular Supervisionado III
TOTAL	198	162	20	
Atividades Complementares	288	-	16	
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2700</b>	<b>1224</b>	<b>218</b>	

#### 5.8.1.1 Resumo da carga horária do curso vigente

**QUADRO 5 - Resumo da carga horária do curso vigente**

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (h/a)
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	163	2934
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS	8	144
TOTAL EM DISCIPLINAS ELETIVAS (se for o caso)	-	-
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	23	414
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8	144
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16	288
TOTAL GERAL	218	3.924

### 5.8.2 Matriz Curricular Proposta

A nova grade proposta prevê a formação da habilitação licenciatura, completando o curso em 8 fases. A carga horária total do curso é de 3.402 horas/aula, que corresponde a 189 créditos.

A grade curricular proposta é apresentada, nos quadros 6 e 7 que seguem. A matriz foi construída no sistema de créditos, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE, em que cada crédito tem a duração de 18 horas/aula.

**QUADRO 6- MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA:**

FA SE	DISCIPLINA	CRÉDITOS			Nº DE TURMAS		C.H. DOCE NTE POR DISCIP LINA	PRÉ- REQUISITO	DEPARTA MENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
		TEÓRICO	PRÁTI CO	TOTAL	TEÓRICA S	PRÁTI CAS				
1	Introdução à astronomia	4		4	1		72		DGEO	Geografia física
	Cartografia Geral	2	2	4	2	2	144		DGEO	Cartografia
	História do pensamento Geográfico	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Educação Inclusiva	3		3	1		54		DPED	Educação
	Geografia Humana	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Geografia Física	4		4	1		72		DGEO	Geografia Física
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>23</b>			<b>414</b>			
2	Cartografia Temática	2	2	4	2	2	144	Cartografia Geral	DGEO	Cartografia
	Introdução a Geologia	2	2	4	2	2	144		DGEO	Geografia Física
	Geografia Econômica	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Climatologia I	4		4	1		72		DGEO	Geografia Física
	Teoria Regional	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Organização e Gestão da Educação	3		3	1		54		DPED	Educação

	Total	19	4	23			414			
3	Geografia Regional I	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Geomorfologia I	4		4	1		72	Introdução à Geologia	DGEO	Geografia Física
	Práticas Curriculares em Geografia I	2	2	4	1		72		DGEO	Ensino de Geografia
	Climatologia II	4		4	1		72	Climatologia I	DGEO	Geografia Física
	Educação Ambiental	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Didática Geral	4		4	1		72		DPED	Educação
	Total	22	2	24			432			
4	Geomorfologia II	4		4	1		72	Geomorfologia I e Climatologia I	DGEO	Geografia Física
	Ecologia Geral	4		4	1		72	Climatologia I	DGEO	Geografia Física
	Geografia Agrária	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Geografia da População	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Geografia Regional II	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Metodologia do Ensino de Geografia	4		4	1		72	Didática Geral	DGEO	Ensino de Geografia
	Total	24		24			432			
5	Biogeografia	4		4	1		72	Ecologia Geral	DGEO	Geografia Física
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I		6	6		2	216	Metodologia do Ensino de Geografia	DGEO	Ensino de Geografia

	Práticas curriculares em Geografia II	2	2	4	1		72		DGEO	Ensino de Geografia
	Geografia Industrial	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Geografia do Brasil	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Educação das relações étnico-raciais	3		3			54		DPED	Educação
	Total	16	8	24			432			
6	Geografia Urbana	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Oceanografia	4		4	1		72		DGEO	Geografia Física
	Disciplina Optativa I	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II		13	13		2	468	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	DGEO	Ensino de Geografia
	Total	12	13	25			450			
7	Práticas Curriculares em Geografia III	2	2	4	1		72		DGEO	Ensino de Geografia
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III		8	8		2	288	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	DGEO	Ensino de Geografia
	Pesquisa no Ensino de Geografia	4		4	1		72		DGEO	Ensino de Geografia
	Geografia de Santa Catarina	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Libras	2		2			36		DPED	

	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>22</b>			<b>396</b>			
8	Trabalho de Conclusão de Curso no Ensino de Geografia		4	4	1		72	Pesquisa no Ensino de Geografia	DGEO	Ensino de Geografia
	Disciplina Optativa	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>			<b>144</b>			
<b>TOTAL Créditos</b>		131	43	174			3.132			
<b>Atividades complementares</b>		15		15			270			
<b>Total geral</b>		146	43	189			3.402			

#### QUADRO 7 – Disciplinas optativas da matriz proposta para o Curso de Geografia Licenciatura

Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
	Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
Antropologia	4		4	1		72		DCH	Sociologia
Educação de Jovens e Adultos	4		4	1		72		DEPED	Educação
Psicologia da Educação	4		4			36		DEPED	Educação
Educação e Sociedade	4		4	1		72		DEPED	Educação
Filosofia da Educação	4		4	1		72		DEPED	Educação
Mídias e Educação	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Migrações Contemporâneas	4		4	1		72		DCH	Sociologia

Profissão docente	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Análise de áreas de risco geoambiental	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia cultural	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia da habitação	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia do turismo	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia dos movimentos sociais	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geologia e mudanças globais	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Sistema de posicionamento global - GPS	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia e religião	4		4	1		72		DGEO	Geografia



#### 5.8.2.1 Resumo da carga horária do curso proposto

#### QUADRO 8- RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO PROPOSTO

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	131	2358
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS (se for o caso)	08	144
TOTAL EM DISCIPLINAS ELETIVAS (se for o caso)	-	-
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	27	486
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8	144
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15	270
TOTAL GERAL	189	3.402

5.8.3 Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica e complementar.

#### 1ª. FASE

**INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA:** História da astronomia. Modelos cosmológicos. Origem e evolução das estrelas. O Sol. Supernovas, quasares, anãs brancas, buracos negros. Origem dos elementos químicos. Galáxias. Constelações. Origem do sistema solar. O Sol. O planeta Terra na galáxia e no universo. Planetologia comparada. A influência da astronomia e dos fatores cósmicos na evolução da vida na Terra.

#### Bibliografia Básica:

BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: E. Blucher, 1984. 429 p.

FARIA, Romildo Póvoa. **Fundamentos de Astronomia**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1987. 209p.

FRIAÇA, Amâncio. C. S. *et al.* **Astronomia**: uma visão geral do universo. São Paulo: EDUSP, 2008. 278 p.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e astrofísica**. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004. 557 p.

#### **Bibliografia complementar:**

CANIATO, Rodolpho. **O que é Astronomia**. 7a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 99p.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Buracos negros**: universos em colapso. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 123 p.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

ZEILIK, Michael; GREGORY, Stephen A. **Introductory Astronomy & Astrophysics**. 4th. ed. Estados Unidos: Thonson Learning, c1998. 515 p

**CARTOGRAFIA GERAL:** História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia. Elementos de geodésia. Sistemas de projeção. Sistema de Coordenadas. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Planimetria e altimetria. Escala. Introdução a Cartografia digital. Mapeamento sistemático brasileiro. Legislação Cartográfica. Análise e interpretação de cartas topográficas.

#### **Bibliografia Básica:**

DUARTE, Paulo Araújo - **Escala**: fundamentos. 2a. Ed., Série Didática, Florianópolis, Ed. da UFSC, 1983.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia** Básica. 2a. Ed., Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1988.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. Série Didática, Florianópolis, Editora da UFSC, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

JOLY, F. A **Cartografia**. São Paulo, Ed. Papyrus, 1990.

LIBAULT, A. - **Geocartografia**. Companhia Editora Nacional e Editora da USP, São Paulo, 1975.

RAISZ, Erwin Josephus. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

ALMEIDA, Rosangela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geoatlas**. 23. ed. São Paulo: Ática, 1998.

**HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO:** O conhecimento geográfico na Antigüidade e Idade Média. A Ciência e a Geografia. As correntes do pensamento e seus significados epistemológicos nas diferentes abordagens da geografia. A pré-história da Geografia no Brasil: viajantes, jesuítas, ensaístas. Institucionalização e desenvolvimento da geografia científica no Brasil: universidades e organismos governamentais. A relação ensino/pesquisa. Crise e renovação da Geografia no Brasil. Saída de campo.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade:** uma introdução à análise de pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia:** pequena história crítica. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna**. 4. ed. Florianópolis:Ed. da UFSC, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Eliseé Reclus:** Geografia. São Paulo: Ática, 1985.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2ª. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MARTIN, Ron; SMITH, Graham; GREGORY, Derek. **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**: Práticas pedagógicas de políticas de inclusão. Aspectos éticos, políticos e educacionais na integração de pessoas marcadas por atributos identitários como: gênero, orientação sexual, raça e etnia, necessidades especiais. Um a Escola voltada ao respeito às diferenças.

#### **Bibliografia básica:**

THOMA, Dariana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org). **A invenção da surdez II**: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PACHECO, José [etal.]. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BAPTISTA, Claudio Roberto (org). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

LAPLANE, Adriana (org.) **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. 2 ed. Campinas: autores associados, 2007.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**GEOGRAFIA HUMANA:** A sistematização da Geografia Humana: abordagem clássica e tendências atuais. Relação sociedade-natureza e relação espaço-tempo. Questões emergentes em Geografia Humana. Trabalho de campo.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia, Uma Geografia Para o Século XXI. 5ª ed. Campinas: Papirus Editora. 2004.

GREGORY, Derek, MARTIN, Ron, SMITH, Graham Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. 1994, 1996.

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org) Perspectivas da Geografia São Paulo: Difel, 1982

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana. A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1997.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

CÔRREA, Roberto Lobato. Formação sócio-espacial e os conceitos associados. Palestra promovida pelo PET-Geografia/UDESC, abr. 1995.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova São Paulo: Hucitec, 1988.

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

**GEOGRAFIA FÍSICA:** A Geografia Física: conceito, objeto e objetivo. Sistemas ambientais. O ambiente físico e o homem. O geossistema: a dinâmica do espaço geográfico. Mecanismos de desenvolvimento da natureza: naturais e antropogênicos. A Geografia Física e o planejamento territorial: o diagnóstico e o prognóstico. Trabalho de campo.

### **Bibliografia Básica**

Ab'Sáber, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, 3ª ed. São Paulo, Ateliê, 2003.

BERTALANFFY, Ludwig von; GUIMARAES, Francisco M. **Teoria geral dos sistemas**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1975.

GREGORY, K.J. **A natureza da Geografia física**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografía física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: E. Blucher, 1999.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1994.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Ecogeografia do Brasil**. Subsídios para planejamento ambiental. São Paulo, Oficina de Textos, 2006.

TROPMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

### **2ª. FASE**

**CARTOGRAFIA TEMÁTICA:** Cartografia e geografia. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Análise e interpretação de mapas temáticos. Introdução a Cartografia Temática digital. Cartografia Temática e ensino.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: EDUSP, 2003. 160 p.

JOLY, F. **A Cartografia**. São Paulo, Ed. Papirus, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. 148p.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003, 2005.

LIBAULT, A. - **Geocartografia**. Companhia Editora Nacional e Editora da USP, São Paulo, 1975.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geoatlas**. 23. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

**INTRODUÇÃO A GEOLOGIA:** Formação do Universo. Estrutura da Terra. A Litosfera. Tectônica de Placas. Epirogênese. Minerais Formadores de Rochas. Ciclo das Rochas. Principais Tipos de Rochas e sua Classificação. Geologia de Santa Catarina. Identificação de Minerais e Rochas. Trabalho de Campo.

**Bibliografia Básica:**

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 4a. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988.

### **Bibliografia Complementar:**

STRAHLER, A.N. **Geología Física**. Barcelona: Omega, 1987.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. 9a ed., Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1995. 2001.

BRASIL; SANTA CATARINA. **Textos básicos de geologia e recursos minerais de Santa Catarina**. Florianópolis: Coordenadoria de Recursos Minerais, 1987. 3v.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**GEOGRAFIA ECONÔMICA:** As correntes da Economia Política, em especial o Liberalismo, o Keynesianismo e o Neoliberalismo Os movimentos estruturais e conjunturais da economia brasileira: as crises econômicas e as crises financeiras. O Espaço econômico brasileiro. O Mercosul. Os investimentos estrangeiros no Brasil. O mercado de trabalho no Brasil: o desemprego estrutural e conjuntural. O papel da tecnologia na produção e no mercado de trabalho.

### **Bibliografia Básica:**

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CHESNAIS, François. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D., **Condição pós-moderna**. 9ª ed. Loyola, Rio de Janeiro.1994.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.



SANTOS, Milton. **Fim de século e globalização**: o novo mapa do mundo. 2.ed. São Paulo: HUCITEC: ANPUR, 1994.

VESENTINI, José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas: Papirus, 2003.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios 2004**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006

**CLIMATOLOGIA I**: O globo terrestre. A atmosfera da Terra. Radiação solar e radiação terrestre. Elementos e fatores do clima: temperatura, pressão, umidade. A circulação atmosférica. Sistemas formadores de tempo: massas de ar, frentes. Climatologia do Brasil e da América do Sul.

#### **Bibliografia Básica:**

AYOADE, J.O. - **Introdução à climatologia para os trópicos**. 4<sup>a</sup> ed.. São Paulo, DIFEL, 1986.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco,. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

CONTI, Jose Bueno; FURLAN, Sueli Angelo; SCARLATO, Francisco Capuano. **Clima e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Atual, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

MILLER, Austin – Climatología, 4<sup>a</sup> ed. Barcelona, Omega, 1975, 379 p. MOTA, Fernando S. da - **Meteorologia agrícola**. 7a. ed. São Paulo, Nobel, 1983, 376 p.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

BARRY, Roger Graham.; CHORLEY, Richard John.. **Atmósfera, tiempo y clima**. 7. ed. Barcelona: Omega, 1990.

NIMER, Edmon IBGE. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, SUPREN, 1979.

**TEORIA REGIONAL**: Relação sociedade-natureza e relação espaço-tempo. Geografia e categorias analíticas: espaço, paisagem, território, lugar e região.

Região e regionalização: teorias e métodos. Análise regional: Formação Sócio-espacial e Geossistema. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade:** uma introdução à análise de pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

SANTOS, Milton (Org.) **Novos rumos da Geografia brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo.** Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia:** conceitos e temas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura; **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Território:** globalização e fragmentação. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO:** Visão histórica da educação na estrutura sócio-político-econômica. Caracterização da sociedade brasileira nas etapas de desenvolvimento. Política social, política de educação e as grandes reformas do ensino. Sistema de ensino e sistema educacional brasileiros. Estrutura do sistema escolar. Estrutura administrativa da educação. Estrutura técnico-pedagógica da rede de ensino. Funções sociais da escola. Formação de educador.

**Bibliografia Básica:**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação como desafio na ordem jurídica.** In: LOPES, Eliane M. T. et al. (Org.) **500 anos de educação no Brasil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 567 – 584.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia M. De; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre/RS: Artimed editora, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino.** São Paulo. Ática. 2007.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Educação básica:** políticas, legislação e gestão- leituras . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004. 105 p.

**3ª. FASE**

**GEOGRAFIA REGIONAL I:** A formação dos espaços regionais centrais mundiais: elementos naturais, históricos, econômicos, culturais e políticos.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** Do pensamento único à consciência universal. São Paulo, Record, 2000.

BENKO, G., (1996), **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo, Hucitec.

FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura; **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Território: globalização e fragmentação**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 2002.

COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BECKER, Bertha K. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BAUMAN, Zygmunt (1999) **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

**GEOMORFOLOGIA I:** Introdução aos conceitos geomorfológicos. História da Geomorfologia. Teorias de evolução do relevo. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo: morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, morfologias derivadas dos maciços antigos, morfologias derivadas de falhas e dobras, morfologias derivadas de terrenos vulcânicos e cárscicos. Relevo do Brasil e de Santa Catarina. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica:**

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed., S. Paulo: Edgard Blücher, 1988.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

BLOOM, Arthur L. **Superfície da terra**. São Paulo: E. Blucher, c1996.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT *et al.* **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

**PRÁTICAS CURRICULARES EM GEOGRAFIA I:** O estudo de conceitos, temas e categorias da Cartografia e das Geotecnologias voltadas para a Educação Básica; alfabetização cartográfica; análise dos conteúdos de cartografia escolar presentes nos livros didáticos; desenvolvimento de atividades destinadas à produção de material didático e pára-didático. Visita a instituições educacionais para o conhecimento de práticas em cartografia escolar.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. Contexto. 2008

#### **Bibliografia complementar:**

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MARTINELLI, Marcelo. **Cartografia Temática: caderno de mapas**. São Paulo. Edusp, 2003.

SCHÄFFER, N.O. et alli. **Um Globo em suas mãos:** práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

SIMIELLI, M. H. **Geo Atlas.** São Paulo: Ed. Ática, 2005.

**CLIMATOLOGIA II:** Classificações climáticas, relações entre o clima e as sociedades humanas. Climatologia agrícola: importância do clima para a agricultura, atributos climáticos, clima e planejamento agrícola. Climatologia urbana: clima e arquitetura, a organização do espaço urbano e sua derivação climática, estudos teóricos e práticos em climatologia urbana. Variabilidade e mudanças climáticas: modelagem dos sistemas ambientais, dinâmica climática regional e local, paleoclimatologia, a hipótese do aquecimento global e suas implicações.

### **Bibliografia Básica:**

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco,. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. **Clima urbano.** São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.

MOTA, Fernando Silveira da. **Meteorologia agrícola.** 7. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 376 p.

### **Bibliografia complementar:**

AYOADE, J.O. - **Introdução à climatologia para os trópicos.** 4<sup>a</sup> ed.. São Paulo, DIFEL, 1986.

BAPTISTA, Gustavo Macedo de Mello. **Aquecimento global: ciência ou religião?** Brasília, Hinterlândia, 2009.

CONTI, Jose Bueno; FURLAN, Sueli Angelo; SCARLATO, Francisco Capuano. **Clima e meio ambiente.** 5.ed. São Paulo: Atual, 1998.

NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, SUPREN, 1979. 421p.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografía física.** 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

TUBELIS, Antonio; NASCIMENTO, Fernando José Lino do. **Meteorologia descritiva:** fundamentos e aplicações brasileiras. 1. ed. São Paulo: Nobel, c1980. 374p.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** História da Educação Ambiental no Brasil e suas relações com as escolas dos movimentos operários e os estudos do meio. Análise das propostas de educação e meio ambiente nos documentos curriculares nacionais e catarinenses. Limites e possibilidades para uma prática escolar e social. Reflexões sobre o atual modelo de educação ambiental proposto às escolas e ao pensar ecologicamente correto. Sociedade de consumo. Sociedade de controle. Comunicação. Oficinas em Educação e Meio Ambiente.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica:** narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. 229 p.

PREVE, Ana Maria Hoepers; CORRÊA, Guilherme Carlos. **Ambientes da ecologia:** perspectivas em política e educação. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. 257 p

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola:** por uma educação ambiental pós-moderna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 167 p.

### **Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, Ana Luiza Castelo Branco; Brasil. **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2007. 358 p

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI:** no Brasil e no mundo . São Paulo: E. Blucher, 2010. 241 p.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Educação ambiental em diferentes espaços.** São Paulo: Signus, 2007 597 p.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994. 62p (Primeiros passos; n.292)

SATO, Michèle. **Educação ambiental.** São Carlos: RiMa, 2004 66 p.

**DIDÁTICA GERAL:** O processo de ensino e suas relações. A relação teórico-prática na formação do/a educador/a. Contribuição da pesquisa para a construção do saber sobre didática. A sala de aula como objeto de análise: objetivos, conteúdos, organização. Planejamento e avaliação de ensino numa perspectiva crítica da educação.

**Bibliográfica Básica:**

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 8ª. Edição. São Paulo: Ática, 2006.

VEIGA, Ilma (org.) **A prática pedagógica do professor de didática**. 4ª. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al). **Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo. Loyola, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria (orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo; Companhia das letras, 1990.

ALANO, Janete da Silva; CALLAI, Helena C.; **Universidade do Estado de Santa Catarina. Conteúdos e metodologias do ensino de geografia I: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, caderno pedagógico, versão I**. Florianópolis: CEAD, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002.

**4ª. FASE**

**GEOMORFOLOGIA II:** Intemperismo. Balanço morfogênese/pedogênese. Atuação dos processos erosivos modeladores do relevo (pluvial, movimento de massa, fluvial, marinho, eólico, glacial). Geodiversidade da paisagem: domínios morfoclimáticos do mundo e do Brasil.



### **Bibliografia Básica:**

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed., S. Paulo: Edgard Blücher, 1988.

### **Bibliografia Complementar:**

BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. S. Paulo: Edgard Blücher, 1970.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT *et al.*. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

**ECOLOGIA GERAL:** Conceito, objeto e objetivo da Ecologia. Relações entre a Ecologia e a Geografia. Os fatores ecológicos: a lei do mínimo, fator limitante, valência ecológica. O papel da radiação solar nas atividades dos seres vivos: ritmos de atividade biológica, o ciclo circadiano. Conceito e estrutura dos ecossistemas; Transferência de matéria e energia nos ecossistemas: cadeias alimentares, produtividade. Ciclos biogeoquímicos. Relações intraespecíficas: a origem das populações, natalidade, mortalidade. Relações interespecíficas: simbiose, mutualismo, comensalismo, parasitismo, predação, competição. Comunidades de seres vivos. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica**

DAJOZ, R. – **Ecologia geral**. Petrópolis, Vozes, São Paulo. Ed. da usp, 1973.

ODUM, E.P. – **Ecologia**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

MARTINS, Márcio, SANO, Paulo T. – **Biodiversidade tropical**. São Paulo, Ed. UNESP, 2009.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

DUVIGNEAUD, PAUL – **A síntese ecológica**, 2ª ed. Lisboa, Insituto Piaget, 1980, 787 p.

WALTER, HEINRICH - **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de Ecologia global. São Paulo, EPU, 1986, p. 325 p.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir . São Paulo: Vertice, 1986.

MARGALEF, Ramon. **Ecología**. Barcelona: Omega, c1998.

WESTMAN, Walter E. **Ecology, impact assessment, and environmental planning**. New York: J. Wiley, 1985.

**GEOGRAFIA AGRÁRIA:** A metodologia da Geografia Agrária. A questão agrária e o desenvolvimento brasileiro e catarinense. Dinâmica capitalista na agricultura e reforma agrária. As políticas agrícolas e agrárias no Brasil. Unidade prática: Trabalho de campo.

### **Bibliografia básica:**

ANDRADE, Manuel Correa de. **Abolição e reforma Agrária**. São Paulo: Ática, 1987.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; PAULILO, Maria Ignez Silveira. **Lutas camponesas contemporâneas**: condições, dilemas e conquistas. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

MARTINS, José de S. **Reforma Agrária: o impossível diálogo** São Paulo:Edusp. 2000.

**Bibliografia complementar:**

MEDEIROS, Marlon C. **Industrialização e agricultura: o complexo agroindustrial do arroz de Santa Catarina.** Cascavel: Edunioeste, 2006.

FERNANDES, Bernardo M. **MST. Formação e territorialização.** São Paulo, HUCITEC, 1996.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira.** Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo.** São Paulo: Contexto: EDUSP, 1988.

FROEHLICH, José M. & DIESEL, Vivien. **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos.** Ijuí:Ed. Unijuí, 2006.

**GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO:** Teorias do crescimento demográfico: Malthus, Marx. Fome e pobreza: Neomalthusianismo e a Geopolítica da Fome. Composição da população: elementos do crescimento e da estrutura da população. Mobilidade da população: fundamentos teóricos, tipos de fluxos migratórios. Migrações internacionais no mundo contemporâneo. Migrações internas no Brasil. Dinâmica populacional brasileira. Saída de campo.

**Bibliografia básica:**

BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. **Geografia de População.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1974.

DAMIANI, A. **População e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1991.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população.** 4. ed. São Paulo: Difel, 1975.

### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

IBGE. **Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos, 1940 e 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IBGE. **Estimativas de população do Brasil, grandes regiões, unidades da federação e municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IBGE. **Contagem da população**. 2007. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

FISCHER-BOLLIN, Peter. **Migración y políticas sociales en América Latina**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2009.

**GEOGRAFIA REGIONAL II: A formação dos espaços regionais periféricos mundiais: elementos naturais, históricos, econômicos, culturais e políticos. Saída de campo.**

### **Bibliografia Básica:**

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 2006. 9 ed.

HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX:1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras,1995. 2 ed.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003. 10 ed.

### **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Milton. **Fim do século e globalização: o novo mapa do mundo**. São Paulo: HUCITEC, ANPUR, 1994.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI** . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

VESENTINI, José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas: Papirus, 2003.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA:** Objetivos do ensino da Geografia. Educação e o processo de ensino-aprendizagem. Papel do professor: interação, mediação e interdisciplinaridade. Planejamento escolar e propostas educacionais. Avaliação. Análise e comparação dos programas de Geografia nas escolas de ensino fundamental. A proposta curricular do Estado de Santa Catarina. Seleção, produção e uso do material didático.

#### **Bibliografia:**

BARBOSA, Alexandre, RAMOS, Paulo, VILELA, Túlio, RAMA, Ângela, VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.) *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. IN: CASTROGIOVANNI (org.) *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

MORAES, Antônio Carlis Robert. Geografia e Ideologia nos Currículos de 1º Grau. IN: BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.) *Os Currículos do Ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. A Geografia e a escola para a ação da cidadania (algumas considerações). IN: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.) *Alunos de ontem, educadores de amanhã...: informes auto-reflexivos de alunos de prática de ensino de Geografia*. Rio Claro: UNESP- Instituto de Biociências, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.) *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

## 5ª. FASE

**BIOGEOGRAFIA:** Conceito, objeto e objetivo da Biogeografia. Noções de taxonomia. Origem e evolução dos seres vivos. A dispersão dos seres vivos. Migrações e formas de movimentos dos seres vivos na paisagem. Paleobiogeografia. Ilhas biogeográficas. Os reinos biogeográficos. As comunidades dos seres vivos e a sua distribuição espacial atual. Influência do clima sobre a biosfera. O papel do homem: urbanização, indústria, agricultura, domesticação de plantas e animais. Saída de campo.

### Bibliografia básica

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DAJOZ, Roger. **Ecologia geral**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

### Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

SALGADO-LOBOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed., rev. São Paulo: E. Blucher, 1994.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

WALTER, Heinrich – **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986, 325 p.

WILSON, Edward O.(Org.) **Biodiversidade**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I:** Histórico das propostas de ensino de Geografia no Brasil e suas diferentes abordagens metodológicas. Objetivos do ensino da Geografia na atualidade. O ensino de

Geografia, a formação do professor e a pesquisa no ensino de Geografia. Propostas educacionais em vigência; livros didáticos; avaliação no ensino de Geografia na educação básica. A formação em campo: observação da prática pedagógica da Geografia escolar na Educação Básica e do cotidiano escolar. O uso do diário de campo. Elaboração de projetos de ensino em Geografia Escolar. Relatório de observação.

### **Bibliografia Básica:**

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 174 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALANO, Janete da Silva; CALLAI, Helena C.; **Universidade do Estado de Santa Catarina. Conteúdos e metodologias do ensino de geografia I: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental**, caderno pedagógico, versão I. Florianópolis: CEAD, 2002.

CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3ª ed., S. Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

**PRÁTICAS CURRICULARES EM GEOGRAFIA II:** O estudo de conceitos, temas e categorias da Geografia Humana e do Planejamento Urbano voltados à Educação Básica; análise dos conteúdos de Geografia Humana presentes nos livros didáticos; desenvolvimento de atividades destinadas à produção de material didático e

paradidático. Visita a instituições educacionais para o conhecimento de práticas em Geografia Humana e Planejamento Urbano.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.).

**Ensino e Geografia**: Práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, Lana. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PASSINI, Elza; ALMEIDA, Rosangela de. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 10 ed. São Paulo: Contexto., 2000.

### **Bibliografia complementar:**

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

REGO, Nelson (Orgs.). **Ambiências Geográficas**. Porto Alegre: Ufrgs, 2000.

SCHÄFFER, Neiva Otero et al. **Um globo em suas mãos**. Práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

**GEOGRAFIA INDUSTRIAL**: A indústria no tempo e no espaço mundial: As revoluções industriais (1ª, 2ª e 3ª), as inovações tecnológicas e ciclos econômicos longos. A industrialização brasileira: teorias, o processo de substituição de importações/ ciclos econômicos médios e o perfil contemporâneo da indústria nacional. A industrialização de Santa Catarina: da gênese ao dinamismo atual. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica:**

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MARX, K.. **O Capital**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas** – Ignácio Rangel. R. Janeiro: Contraponto, v.1 e 2, 2005.



### **Bibliografia Complementar**

SWEEZY, Paul et al. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. R. Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LENIN, Vladimir Ilich. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. [Os Economistas].

IBGE. **Pesquisa de inovação tecnológica** 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina: a transformação dos espaços geograficos**. Florianópolis: Verde Água, 2000.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **Historia economica geral**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

**GEOGRAFIA DO BRASIL:** A formação sócio-espacial brasileira e suas regiões: elementos naturais, históricos, econômicos e políticos.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas** (2 vols). Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7 .ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, 3ª ed. São Paulo, Ateliê, 2003.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

**Educação das relações Étnico-raciais:** Educação e a compreensão das Relações Étnico-Raciais no universo educacional. Diferentes perspectivas conceituais sobre educação e Relações Étnico-Raciais. Discussões sobre a natureza do ambiente escolar (Reprodução X Transformação), relacionando-as aos problemas étnico-raciais, rotineiramente, presentes, na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. **O Programa Diversidade na Universidade e a construção de uma política educacional anti-racista**. Brasília: SECAD, 2007 187 p.

DIAS, Karina de Araújo. Formação de professores para a diversidade étnico-racial: a experiência da formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

**Percursos:** Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, SC , v.12, n.1, p. 111-129, 2011 Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/2179/1743>>.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza, 2007 96 p.

SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima; GUIMARÃES, Antonio Sergio A. **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 215

SILVA, Cidinha da. **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras**. São Paulo: Selo Negro, 2003. 255 p.

BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela. **Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 251 p.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. 35 p. ISBN (Broch.)

LOPES, Carla Patrícia Frade Nogueira. **O sistema de cotas para afrodescendentes e o possível diálogo com o direito**. Brasília, DF: [s. n.], 2008. 235 p.

FAUNDEZ, Antonio. **A expansão da escrita na África e na América Latina: análise de processos de alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 129 p.

## **6ª. FASE**

**GEOGRAFIA URBANA:** Unidade teórica: Origem das cidades: cidades gregas, romanas, medievais. A urbanização contemporânea. O pensamento geográfico sobre a cidade: relação cidade-campo. Os agentes produtores do espaço urbano. Hierarquia urbana e áreas de influência. A cidade e o Planejamento Urbano. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica:**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

SPOSITO, Maria Encarnação B., **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2ªed. Campinas(SP): Autores Associados, 2003.

SOUZA Marcelo José Lopes de. **Urbanização e Desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1996.

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NASCIMENTO, Dorval do; BITENCOURT, João Batista. **Dimensões do urbano: múltiplas facetas da cidade**. Chapecó, SC: Argos, 2008.

**OCEANOGRAFIA:** Estrutura da Terra. Bacias Oceânicas e Tectônica de Placas. Relevo submarino. Ondas. Correntes. Marés. Propriedades Físicas e Químicas da Água do Mar. Sedimentação Marinha. Jazimentos Econômicos de Origem Marinho-Sedimentar. Relevo Submarino da Costa. Morfologia do Litoral Sul do Brasil.

#### **Bibliografia Básica:**

GARRISON, Tom. **Fundamentos de oceanografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TUREKIAN, Karl K; ISOTTA, Carlos Augusto; YOSHIDA, Riuiti; BARTORELLI, Andrea. **Oceanos**. São Paulo: E. Blucher: EDUSP, 1996

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

SOUZA, Ronald Buss de. **Oceanografia por satélites**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra**. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a. edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GARRISON, Tom. **Fundamentos de oceanografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

PIRAZZOLI, Paolo Antonio. **Sea-level changes**: the last 20 000 years. Chichester, England, New York: John Wiley & Sons, c1996.

BAPTISTA NETO, José Antônio; PONZI, Vera Regina Abelin; SICHEL, Susanna Eleonora. **Introdução à geologia marinha**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

**DISCIPLINA OPTATIVA I:** Ementa conforme disciplina escolhida entre as ofertadas no quadro de Disciplinas Optativas.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II:** A formação do educador em Geografia em campo: desenvolvimento do projeto de ensino em Geografia Escolar na Educação Básica. Elaboração de instrumentos didáticos. Avaliação do processo de aprendizagem. A escrita como registro reflexivo da prática através do diário de campo. Elaboração do relatório de estágio. Seminário de socialização do estágio.

### **Bibliografia Básica:**

CARLOS, A.F.A. (org.). **A geografia na sala de aula**. S. Paulo: Contexto, 2003.

CASTROGIOVANNI (org.) **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3a ed. S. Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

VESENTINI, José William. **Geografia e ensino: textos críticos**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2005.

## **7ª. FASE**

**PRÁTICAS CURRICULARES EM GEOGRAFIA III:** O estudo de conceitos, temas e categorias da Geografia Física, do planejamento ambiental, bem como da sua legislação voltados para Educação Básica; análise dos conteúdos de Geografia Física presentes nos livros didáticos; desenvolvimento de atividades destinadas à produção de material didático e paradidático. Visita a instituições educacionais para o conhecimento de práticas em Geografia Física e em Planejamento Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto alegre, 1999.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**Bibliografia complementar:**

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2008.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III:** A formação do educador/pesquisador em Geografia em campo: observação, elaboração e desenvolvimento de projetos e/ou oficinas de aprendizagem em espaços formais e/ou informais de educação. Pesquisa temática e de estratégias educacionais; avaliação da aprendizagem; escrita como registro reflexivo; relatório da experiência; seminário de socialização do estágio.

**Bibliografia Básica:**

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto alegre, 1999.

CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI (org.) **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** 3ª ed., S. Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI.** 4.ed. Campinas: Papirus, 2008.

**PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** Questões gerais da pesquisa no ensino, em particular no ensino de geografia. Metodologias da pesquisa relacionada ao ensino da Geografia. A pesquisa como articuladora da formação no educador em geografia. Etapas: escolha do tema, problematização temática, investigação do tema na literatura, preparação do projeto e sua metodologia de execução, apresentação final do projeto. Elaboração e socialização de projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999 (eª ed.).

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva:** ensino de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GREGORY, K.J. A **Natureza da Geografia física.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia:** conceitos e temas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

**GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA:** Os grandes domínios paisagísticos de Santa Catarina. As políticas de desenvolvimento regional. Santa Catarina no contexto nacional: análise global e os movimentos estruturais e conjunturais da economia catarinense. Importância dos recursos naturais na economia de Santa Catarina. A questão agrária do Estado: realidade local e regional. Saída de campo.

#### **Bibliografia Básica:**

CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina.** Florianópolis: PNE/SEC, 1968.

LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina:** a transformação dos espaços geográficos. Florianópolis: Verde Água, 2000.

CEAGSC. **Evolução Histórico-Econômica de Santa Catarina.** Florianópolis:CEAG, 1980.

#### **Bibliografia Complementar:**

PRATES, Arlene M. Maykot; MANZOLLI, Judite Irene; MIRA, Marly A. Fortes Bustamante. **Geografia física de Santa Catarina:** 2º grau Florianópolis: Lunardelli, 1989.

PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. **Aspectos geográficos de Santa Catarina.** Florianópolis: FCC: Ed. da UFSC, 1991.



PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. **Relevo de Santa Catarina**. In. Geosul. Revista do Depto. De Geociências da UFSC. Vol. 1, No 1. 1986.

SANTA CATARINA. GABINETE DE PLANEJAMENTO. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro do Sul, 1986.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO; KOERICH, Ademir. **Consolidação das divisas intermunicipais de Santa Catarina**. Florianópolis: IOESC, 2004.

**LIBRAS:** Aspectos da língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

#### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL MEC/SEESP - **Educação Especial** - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas, ) – Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

SCHIMTT, DEONÍSIO; SILVA, FÁBIO IRINEU DA; BASSO, IDAVANIA MARIA DE SOUZA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Língua brasileira de sinais:** Caderno Pedagógico I. Florianópolis: CEAD, 2002. 146 p.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed do Autor, 2010.

## 8ª. FASE

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:**

Desenvolvimento da pesquisa monográfica relativa ao projeto de pesquisa definido na disciplina de Pesquisa no Ensino de Geografia. Redação final do trabalho monográfico. Apresentação ao término do semestre na forma de banca.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Uma Geografia para o Século XXI**. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ECO Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Escrevendo e Normalizando Trabalhos Acadêmicos**: um guia metodológico, Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 3ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

GREGORY, K.J. **A natureza da Geografia física**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

CHRISTOFOLETI, Antônio de. (Org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

**DISCIPLINA OPTATIVA II:** Ementa conforme disciplina escolhida entre as ofertadas no quadro de Disciplinas Optativas.

**QUADRO 9- Descrição das disciplinas optativas com ementas e bibliografia**

<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>Ementas e Bibliografia</b>
<b>Antropologia</b>	<p>Etnocentrismo e relativismo. Conceito antropológico de cultura; antropologia e imperialismo, antropologia urbana,; alteridades sociais, culturais, sexuais, étnicas, etc. que formam o tecido social e que coexistem nos contextos urbanos; Cultura brasileira: Espaços sociais e territórios. Trabalho de campo antropológico.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DA MATTA, Roberto. Você tem Cultura? Interpretando explorações. Rio: Rocco, 1990.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas e o saber local.(trechos)</p> <p>LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio, Cultrix,2000.</p> <p>ROCHA, E. O que é etnocentrismo. SP, Brasiliense,1986.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LÉVI- Strauss; A eficácia simbólica.In: Antropologia Estrutural II. RJ, espaço e tempo, 1988.</p> <p>ZALUAR, Alba. Relativismo cultural na cidade? Anuário Antropológico Brasileiro, 1990.</p> <p>_____ A máquina e a revolta. SP, Brasiliense: 1994.(p.87-172).</p>
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	<p>Situação do sistema de ensino educacional brasileiro. Características do aprendiz adulto. Princípios metodológicos da Educação de Jovens e adultos. Reflexão crítica em torno de ações de Educação de Jovens e Adultos em desenvolvimento.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. Desafios da Educação de Adultos Frente à Nova Reestruturação Tecnológica. Seminário Internacional Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. (1996, São Paulo: IBEAC), v. 1 Brasília: MEC, p. 264-274. 1997</p> <p>GADOTTI, M. Educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKY, Iria (org.). LDB Interpretada: Diversos Olhares que se entrecruzam. São Paulo: Cortez .1998</p>

	<p>MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização de Jovens e Adultos: Da exclusão do saber a esperança de um saber libertador Dissertação de Mestrado CCE/FAED 2001</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PAIVA, Vanilda. Educação Popular e Educação de Adultos. 4ª ed. São Paulo: Loyola. 1973</p> <p>PINTO, A. V. Sete lições na educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>RIBEIRO, V. M. M. Metodologia da alfabetização: pesquisa em educação de jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1992.</p>
<b>Educação e Sociedade</b>	<p>Educação e modernidade. A construção dos estados nacionais e a escolarização. As teorias sociológicas da educação. Perspectivas contemporâneas: abordagens etnográficas em educação. Gênero, família e educação. Movimentos sociais e educação.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARIÈS, Philippe A vida escolástica. In: História social da infância e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 279p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura e Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Afranio Mendes). Escritos de educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: Vigiar e Punir. : nascimento da prisão. 27. ed Petropolis: Vozes, 2003. (04 aulas)</p> <p>WILLIS, Paul. Estudos etnográficos da cultura “contra-escolar”. Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistencia e reprodução social. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FOUCAULT. A noção de bio-poder. Cap. IV de História da sexualidade. A vontade de saber. I: a vontade de saber. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. p.127-151</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. DE PERTO E DE DENTRO: notas para uma etnografia urbana Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2002, vol. 17, no. 49 [citado 2006-08-15], pp. 11-29. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69092002000200002&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69092002000200002&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>

<p><b>Filosofia da Educação</b></p>	<p>Filosofia e educação: caracterização e origem. Educação: origem, a filosofia grega. Conhecimento e verdade. Racionalismo, Empirismo e Positivismo. Ciência e educação. Educação e ideologia: a educação no contexto social e político. Ética e educação: o agir, liberdade e determinismo.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARANHA, M.L.A. Filosofia da Educação. Moderna, 1989.</p> <p>BOSI, A. et ali Filosofia da Educação Brasileira, Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. Àtica, 1995.</p> <p>FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. Centauro, 1986.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LOMBARDI, J.C.(org.) Globalização, Pós-modernidade e Educação. Univ. do Contestado, 2001.</p> <p>MARONDES, D. Introdução à História da Filosofia. Zahar, 2002.</p> <p>SEVERINO, A.J.Filosofia da Educação. Cortez, 1994.</p>
	<p>Dinâmica de classe e relacionamento professor-aluno. As bases do comportamento humano: aprendizagem - conceito, formas e avaliação. Estudo especial da infância e da adolescência. Implicações pedagógicas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>VYGOTSKI, L. S.; COLE, Michael. <b>A formação social da mente:</b> o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAROSA, Jorge. <b>Psicologia e educação:</b> o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS 2007.</p> <p>COLL C., PALACIOS, J.,MARCHESI. <b>A Psicologia do ensino.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; GONI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Sole. <b>Psicologia da educação.</b> Porto Alegre:</p>

	<p>Artmed, 1999.</p> <p>LAJONQUIERE, Leandro de. De <b>Piaget a Freud</b>: para repensar as aprendizagens : a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>DUARTE, Newton. <b>Educação escolar</b>: teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da educação</b>: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. <b>O aluno como invenção</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p>
<b>Mídias e Educação</b>	<p> Currículo escolar e os meios de comunicação social. Novos contextos da educação escolar. Informação e conhecimento. A escola e as mídias: equívocos e complementaridades. Educação para a comunicação social. As tecnologias de informação e de comunicação no espaço escolar: o computador e a rede eletrônica. O uso didático do vídeo.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. São Paulo: Autores Associados, 2001</p> <p>BRAGA, J. L., CALAZANS, R. Comunicação &amp; Educação. São Paulo: Hacker, 2001</p> <p>CITELLI, A. Comunicação e educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2000</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CANCLINI, N. G. Cultura híbridas. São Paulo: EDUSP, 1997</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>SILVERSTONE, R. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2002.</p>

<p><b>Migrações Contemporâneas</b></p>	<p>A população mundial e seu crescimento. Movimentos populacionais contemporâneos - Teoria das migrações internacionais – Imigrantes para e do Brasil - migrantes internacionais - EUA – Europa, problemas urbanos, problemas sociais, fronteiras, relações interétnicas. Os movimentos de população. Novas mobilidades no Brasil contemporâneo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ZAMBERLAM, Jurandir. <b>Desafios das migrações:</b> buscando caminhos. Porto Alegre: Sólidus, 2009.</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e Geografia.</b> 9. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. <b>Geografia da População.</b> 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.</p> <p>THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. <b>Atlas do Brasil:</b> disparidades e dinâmicas do território . 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GEORGE, Pierre. <b>Geografia da população.</b> 8.ed./atualizada de acordo com a 4. edição francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.</p> <p>IBGE. <b>Síntese de indicadores sociais-2007:</b> uma análise das condições de vida da população brasileira. 2007.</p> <p>IBGE. <b>Tendências demográficas:</b> uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos, 1940 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.</p> <p>PAIVA, Odair da Cruz. <b>Migrações internacionais:</b> desafios para o século XXI. São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007.</p> <p>GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira; BRITO, Fausto. <b>Populações e políticas sociais no Brasil:</b> os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008.</p>
<p><b>Psicologia da Educação</b></p>	<p>Dinâmica de classe e relacionamento professor-aluno. As bases do comportamento humano: aprendizagem - conceito, formas e avaliação. Estudo especial da infância e da adolescência. Implicações pedagógicas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>VYGOTSKI, L. S.; COLE, Michael. <b>A formação social da mente:</b></p>

	<p>o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAROSA, Jorge. <b>Psicologia e educação</b>: o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS 2007.</p> <p>COLL C., PALACIOS, J., MARCHESI. <b>A Psicologia do ensino</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; GONI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Sole. <b>Psicologia da educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>LAJONQUIERE, Leandro de. De <b>Piaget a Freud</b>: para repensar as aprendizagens : a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>DUARTE, Newton. <b>Educação escolar</b>: teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da educação</b>: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. <b>O aluno como invenção</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p>
<b>Profissão Docente</b>	<p>A formação do professor e o exercício profissional: histórico e perspectivas. O trabalho na Escola e os desafios da educação contemporânea. O saber docente e as particularidades do trabalho do professor. Políticas atuais e profissionalização docente. A questão da autonomia e da identidade profissional. Papel social e função ética e política do professor. Organizações profissionais dos professores.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). <b>Ensino e Geografia</b>: Práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI (org.) <b>Ensino de Geografia</b>: práticas e</p>



	<p>textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, Lana. <b>Geografia e Práticas de Ensino</b>. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CASTELLAR, Sônia. <b>Ensino de Geografia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. <b>Desafios e utopias no ensino de Geografia</b>. 3a ed. S. Cruz do Sul: Edunisc, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Para onde vai o ensino de geografia?</b> 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>VESENTINI, José William. <b>Geografia e ensino: textos críticos</b>. 8. ed. Campinas: Papirus, 2005.</p>
<p><b>Análise de Áreas de Risco Geoambiental</b></p>	<p>Áreas de risco geoambiental. Conceitos básicos: evento, perigo, vulnerabilidade, susceptibilidade, risco, área de risco. Funcionamento dos sistemas físico - naturais e ocorrência de riscos geoambientais. Análise e mapeamento de áreas de risco geoambiental. Considerações sobre gerenciamento de áreas de risco</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DE SÃO PAULO – IPT. <b>Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios</b>. CARVALHO, C. S.; MACEDO, E. S. de; OGURA, A. T. (Orgs). Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT, 2007.</p> <p>BERNSTEIN, Peter L. <b>Desafio aos deuses</b>: a fascinante historia do risco. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>BRASIL Secretaria Nacional de Defesa Civil. <b>Glossário de defesa civil: estudos de riscos e medicina de desastres</b>. 3ª ed. rev. Brasília, DF, 2002.</p> <p>VEYRET, Yvette. <b>Os riscos</b>: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da.</p>

	<p><b>Geomorfologia:</b> uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. <b>Geomorfologia e meio ambiente</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>BRÜSEKE, Franz Josef. <b>A técnica e os riscos da modernidade</b>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. <b>Para entender a Terra</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>
<b>Geografia Cultural</b>	<p>Conceitos de cultura. Relações entre espaço e cultura. Os grandes conjuntos culturais da atualidade; a antropologia cultural e urbana. Identidades de base territorial. Manifestações da cultura nos espaços urbano e rural. Observação de campo: o mundo urbano e o rural.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CLAVAL, Paul. <b>A Geografia cultural</b>. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. <b>Paisagem, tempo e cultura</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. <b>Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. <b>Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>RECLUS, Elisée; ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. <b>Elisée Reclus: Geografia</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>HARVEY, David. <b>Espaços de esperança</b>. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>SORRE, Maximilian; MEGALE, Januario Francisco. <b>Max. Sorre: Geografia</b>. São Paulo: Ática, 1984. 1</p> <p>CLAVAL, Paul. <b>Terra dos homens: a Geografia</b>. São Paulo:</p>

	Contexto, 2010.
	BURITY, Joanildo A. <b>Cultura e identidade</b> : perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
<b>Geografia da Habitação</b>	<p>A problemática habitacional e as políticas habitacionais. Urbanização e habitação. A Geografia das Políticas Habitacionais no Brasil: habitação popular e a habitação rural. Habitação e representações sociais. Observação de campo: as habitações populares (programas habitacionais governamentais) e habitações de baixa renda (assentamentos ilegais, favelas, etc.)</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOTELHO, Adriano. <b>O urbano em fragmentos</b>: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário . São Paulo: Annablume, FAPESP, 2007.</p> <p>ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia. <b>A cidade do pensamento único</b>: desmanchando consensos. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>ICCINI, Andrea. <b>Cortiços na cidade</b>: conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004</p> <p>MARICATO, Ermínia. <b>Habitação e cidade</b>. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>MERSS, Carlito. <b>Estatuto da cidade</b>: a área urbana mais humana. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, c2001</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MACRUZ, João Carlos; MACRUZ, José Carlos; MOREIRA, Mariana. <b>Estatuto da cidade e seus instrumentos urbanísticos</b>. São Paulo: LTr, 2002.</p> <p>SANTOS, Anderson. <b>Função social da propriedade urbana</b>: regularização fundiária. Sorocaba: Create, 2009.</p> <p>PIRES, Lilian Regina Gabriel Moreira; FIGUEIREDO, Lucia Valle. <b>Função social da propriedade urbana e o plano diretor</b>. Belo Horizonte: Fórum, 2007</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <b>Reinvente seu bairro</b>: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2010.</p> <p>BIDOU, Catherine. <b>De volta à cidade</b>: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.</p>

<b>Geografia do Turismo</b>	<p>Fundamentos teóricos à geografia do turismo. A produção do espaço do turismo. A geografia do turismo no Brasil e em Santa Catarina. A geografia e os aspectos políticos do turismo brasileiro. Impactos espaciais do turismo. Ecoturismo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. <b>Fundamentos do turismo</b>: conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002.</p> <p>DUQUE, Renato Câmara. <b>O planejamento turístico e a cartografia</b>. Campinas: Alínea, 2006</p> <p>RODRIGUES, Adyr Balastrieri. <b>Turismo e espaço</b>: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo. <b>Turismo e Paisagem</b>. São Paulo: Contexto 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. <b>Turismo</b>: espaço, paisagem e cultura . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. <b>Sociologia do turismo</b>: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p><b>GEOGRAFIA, turismo e patrimônio cultural</b>. São Paulo: Annablume, 2010</p> <p>BOULLÓN, Roberto C. <b>Os municípios turísticos</b>. Bauru: Edusc, 2005</p> <p>OLIVEIRA, Antônio Pereira. <b>Turismo e desenvolvimento</b>: planejamento e organização. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<b>Geografia dos Movimentos Sociais</b>	<p>Aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos Movimentos Sociais no Brasil: Ligas Camponesas, Máster, MST, Via Campesina entre outros. Frentes de luta dos movimentos sociais. Mecanismos que mediatizam às relações sociais no campo. Propostas de Reforma Agrária x Movimentos Sociais. Vivência em Movimentos Sociais Urbanos e Agrários. Atividades complementares e trabalhos de campo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SCHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria. <b>Associativismo civil em Santa Catarina</b>: trajetórias e tendências. Florianópolis:</p>

	<p>Insular, 2004.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. <b>A instituição imaginária da sociedade</b>. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000..</p> <p>GOHN, Maria da Glória Marcondes. <b>Movimentos sociais no início do Século XXI</b>: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003. MARICATO, Ermínia. <b>Habitação e cidade</b>. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>O poder da identidade</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MACHADO, Leda Maria Vieira. <b>Atores sociais</b>: movimentos urbanos, continuidade e gênero. São Paulo: Annablume, 1995.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. <b>O Brasil da nova era</b>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.</p> <p>MARTINS, José de Souza. <b>Os camponeses e a política no Brasil</b>: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>SCHERER-WARREN, Ilse. <b>Redes de movimentos sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>GOHN, Maria da Glória Marcondes. <b>Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo</b>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>
<p><b>Geologia e Mudanças Globais</b></p>	<p>Mudanças Globais: variações temporais naturais dos processos geológicos e bioclimáticos. Neotectônica e vulcanismo moderno. Mudanças Climáticas: variações de médio e longo prazo dos elementos do clima. Impactos potenciais sobre os Recursos Naturais (solos, vegetação e água). Geoindicadores. Desenvolvimento Sustentável dos Recursos Hídricos e Energéticos (combustíveis fósseis e energia hidroelétrica); Trabalho Prático de Campo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SOUZA, Célia Regina de Gouveia. <b>Quaternário do Brasil</b>. Ribeirão Preto: Holos, 2005.</p> <p>KELLER, Edward A. <b>Environmental Geology</b>. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, c2000.</p> <p>PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. <b>Para entender a Terra</b>. 4. ed. Porto Alegre:</p>

	<p>Bookman, 2006.</p> <p>SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. <b>A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida</b>. São Paulo: E. Blucher, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. <b>Energia, meio ambiente &amp; desenvolvimento</b>. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP: 2008.</p> <p>PIRAZZOLI, Paolo Antonio. <b>Sea-level changes</b>: the last 20 000 years. Chichester, England, New York: John Wiley &amp; Sons, c1996.</p> <p>MILNE, Antony. <b>O novo dilúvio</b>: população, poluição e clima futuro. São Paulo: Gaia, 1989.</p> <p>AYOADE, J. O. <b>Introdução à Climatologia para os trópicos</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson. <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.</p>
<b>Sistema de posicionamento global - GPS</b>	<p>Introdução ao Sistema de Posicionamento Global (GPS). Embasamentos teóricos em Geodésia. Introdução ao Posicionamento. Introdução à estrutura do GPS. Segmentos, sinais e tempo. Observações básicas e derivadas. Fontes de erros que afetam as observações. Técnicas de posicionamento com GPS. Aplicações. Altimetria com GPS. Integração com Estações Totais. Programas e receptores. Procedimentos operacionais. Prática em Campo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DRAGO, Danielle; DISPERATI, Atílio Antônio. <b>Aspectos básicos sobre GPS</b>. Curitiba: FUPEF, 1996.</p> <p>LEICK, Alfred. <b>GPS satellite surveying</b>. 3rd ed. Hoboken: John Wiley. 2004.</p> <p>MONICO, João Francisco Galera. <b>Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS</b>: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.</p> <p>KAPLAN, Elliott D; HEGARTY, Christopher J. <b>Understanding GPS</b>: principles and applications . 2. ed. Boston: Artech House, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Geoprocessamento sem complicação</b>.</p>

	<p>São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. <b>Geoprocessamento &amp; análise ambiental</b>: aplicações. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009..</p> <p>EL-RABBANY, Ahmed. <b>Introduction to GPS</b>: the global positioning system. 2nd. ed. Massachusetts: Artech House, 2006.</p> <p>KENNEDY, Michael. <b>The global positioning system and GIS</b>: an introduction. 2nd ed. Boca Raton, Fla: CRC, 2002.</p> <p>HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, Herbert.; COLLINS, James C. <b>Global positioning system</b>: theory and practice. 5th rev. ed. Wien: 2001.</p>
<b>Geografia</b> <b>Religião</b>	<p><b>e</b> Religiões, crenças e seitas, numa abordagem histórica, cultural e antropológica. Interligações entre as diversas religiões e diferentes culturas com ênfase na realidade brasileira e catarinense. Relações de dominação, inclusão, exclusão e conflitos dos grupos sociais, instituições e movimentos religiosos, em suas interfaces com a história, espaços, territorialidades, políticas e distribuição de poder.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 2003.</p> <p>ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização: saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MARTELLI, Stefano. Religião na Sociedade Pós Moderna. São Paulo: Paulinas, 1995.</p> <p>LOWY, Michael. A Guerra dos Deuses: religião e política na América latina. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>

#### 5.8.4 Quadro de equivalência

Relação de todas as equivalências existentes entre as disciplinas do currículo em vigor e as disciplinas do currículo proposto.

**QUADRO 10- Equivalência das disciplinas em vigor e propostas**

<b>Currículo Vigente</b>	<b>CH</b>	<b>Fase</b>	<b>Currículo Proposto</b>	<b>CH</b>	<b>Fase</b>
Geografia Física	72	1ª	Geografia Física	72	1ª
Geografia Humana	72	1ª	Geografia Humana	72	1ª
Cartografia Geral	72	1ª	Cartografia Geral	72	1ª
História do Pensamento Geográfico	72	1ª	História do Pensamento Geográfico	72	1ª
Climatologia	72	1ª	Climatologia I	72	2ª
Epistemologia	72	1ª			
Ecologia Geral	72	2ª	Ecologia Geral	72	4ª
Teoria Regional	72	2ª	Teoria Regional	72	2ª
Cartografia Temática	72	2ª	Cartografia Temática	72	2ª
Geologia Geral I	72	2ª	Introdução à Geologia	72	2ª
Geografia do Brasil I	72	2ª			
Organização e Gestão da Educação	54	2ª	Organização e Gestão da Educação	54	2ª
Geografia Regional I	72	3ª	Geografia Regional I	72	3ª
Geologia Geral II	72	3ª			
Geografia de Santa Catarina I	72	3ª			
Geografia do Brasil II	72	3ª	Geografia do Brasil	72	5ª.
Didática Geral	54	3ª	Didática Geral	72	3ª
Psicologia da Educação	54	3ª	Psicologia da Educação	36	5ª
Língua Brasileira dos Sinais – (Libras)	36	3ª	Libras	36	7ª
Geografia de Santa Catarina II	72	4ª	Geografia de Santa Catarina	72	7ª.
Geomorfologia I	72	4ª	Geomorfologia I	72	3ª



Oceanografia	72	4ª	Oceanografia	72	6ª.
Geografia Regional II	72	4ª	Geografia Regional II	72	4ª
Geografia Agrária	72	4ª	Geografia Agrária	72	6ª
Disciplina optativa em educação	72	4ª	Disciplina Optativa	72	6ª
Geografia Urbana I	72	5ª	Geografia Urbana	72	6ª.
Geomorfologia II	72	5ª	Geomorfologia II	72	4ª
Aerofotogrametria e Fotointerpretação	72	5ª			
Biogeografia I	72	5ª	Biogeografia	72	4ª
Geografia Industrial	72	5ª	Geografia Industrial	72	5ª
Geografia da população	72	5ª	Geografia da população	72	4ª
Estágio Curricular Supervisionado I – Prática de Ensino em geografia I – Ensino Fundamental	72	5ª	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	108	5ª
Geografia Urbana II	72	6ª			
Sistemas de Informações Geográficas	72	6ª			
Biogeografia II	72	6ª		72	5ª
Métodos e Técnicas da Pesquisa/Ensino em Geografia (TCC I)	72	6ª	Pesquisa no Ensino de Geografia	72	7ª
Disciplina Optativa em Geografia I	72	6ª	Disciplina Optativa	72	8ª
Estágio Curricular Supervisionado II – Prática de Ensino em geografia II – Ensino Fundamental	144	6ª	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	162	6ª
Didática Especial da Geografia	72	6ª.	Metodologia do ensino de Geografia	72	4ª

Geografia Econômica I	72	7ª	Geografia Econômica	72	2ª
Sensoriamento Remoto	72	7ª			
Planejamento Urbano	72	7ª			
Análise de Recursos Hídricos	72	7ª			
Análise do Impacto Ambiental	72	7ª			
Disciplina Optativa em Geografia II	72	7ª	Disciplina Optativa II	72	8ª
Estágio Curricular Supervisionado III – Prática de Ensino em Geografia III – Ensino Médio	72	7ª	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III	144	7ª
Geografia Econômica II	72	8ª			
Planejamento Regional	72	8ª			
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	72	8ª	Trabalho de Conclusão de Curso no Ensino de Geografia	72	8ª.
Estágio Curricular Supervisionado IV – Prática de Ensino em geografia IV – Ensino Médio	126	8ª	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III	144	7ª

#### 5.8.5 Plano de extinção gradativa do currículo vigente

Os acadêmicos que estão atualmente matriculados nos currículos vigentes seguirão o mesmo até o final da 8ª fase e graduar-se-ão na forma prevista por este último.

A matriz do currículo vigente com habilitação dupla em bacharelado e licenciatura terá duas turmas que colarão grau: a primeira turma em 2013/2 e a segunda turma terá seu curso concluído em 2014/2.

Devido à extinção da habilitação bacharelado (Resolução CONSUNI 095/2011), os alunos que ingressaram, via vestibular, em 2012/1, cursarão a mesma

matriz do curso com habilitação dupla (bacharelado e licenciatura), contudo, só poderão obter colação de grau na habilitação licenciatura. Esta matriz terá sua última turma ingressante no semestre 2013/1, com conclusão em 2016/2, devido à aprovação da presente proposta de curso de Geografia Licenciatura.

Os alunos cursando as matrizes vigentes até o momento poderão migrar para o **novo curso de licenciatura** proposto neste projeto.

Os acadêmicos com matrícula trancada ou em atraso graduar-se-ão nos termos do currículo vigente quando de sua entrada na Universidade. Neste caso terão que cursar disciplinas do currículo novo, equivalentes àquelas suprimidas, a não ser que assinem declaração expressa para migração de curso.

O novo currículo do Curso de Licenciatura Geografia deverá entrar em vigor no primeiro semestre de 2014, com ingresso dos aprovados pelo vestibular a ser realizado no segundo semestre de 2013.

**QUADRO 11 – Projeção de extinção gradativa dos currículos vigentes- 2013-2017**

2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
7 <sup>a</sup> *	8 <sup>a</sup> *						
<b>3<sup>a</sup></b>	<b>4<sup>a</sup></b>	<b>5<sup>a</sup></b>	<b>6<sup>a</sup></b>	<b>7<sup>a</sup></b>	<b>8<sup>a</sup></b>		
1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>

**Obs.:** - As fases com asterisco são do currículo com dupla habilitação.

- As fases em negrito são do curso adaptado de dupla habilitação para apenas a habilitação licenciatura.

- As fases da 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> são do novo curso de Geografia Licenciatura

#### 5.8.6 Plano de implantação do currículo proposto

A projeção de implantação do novo currículo, até a formatura da primeira turma que ingressar na Universidade após a sua aprovação via vestibular, estender-se-á do primeiro semestre de 2014 até o segundo semestre de 2017, inclusive.

**QUADRO 12 - Projeção de implantação do curso - 2013-2017**

2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

(1ª)	(2ª)	(3ª)	(4ª)	(5ª)	(6ª)	(7ª)	(8ª)
		(1ª)	(2ª)	(3ª)	(4ª)	(5ª)	(6ª)
				(1ª)	(2ª)	(3ª)	(4ª)
						(1ª)	(2ª)

**Obs.:**As fases dentro dos parênteses indicam as turmas do currículo novo do curso de Geografia Licenciatura

Estão previstas entradas anuais no primeiro semestre de cada ano, com a oferta de 40 vagas por turma, alternando uma entrada no período noturno e a outra no período vespertino.

#### 5.8.7 Descrição dos enfoques para:

##### 5.8.7.1 Prática Pedagógica

A relação teoria e prática tal como expressam o Art. 1º, § 2º, o Art. 3º, XI da LDB e o Parecer CNE/CP 09/01, em decorrência do Art. 65 da LDB, estabelece um novo paradigma da formação de professores da Educação Básica; considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº. 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, o curso oferecerá disciplinas de Práticas Curriculares em Geografia I, II e III tendo em vista a formação e a qualificação do professores para o exercício de sua profissão.

Implantamos no curso de Geografia a prática pedagógica como componente curricular, conforme Resolução 02/2002 – CP/CNE de 19/02/02 que definiu critérios e fixou a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas horas) sendo 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, **400 horas de prática como componente curricular** e, 200 horas de atividades acadêmicas de caráter científico-culturais, exigindo um redimensionamento das disciplinas e de suas respectivas cargas horárias de modo a atender tais determinações, e também à necessidade de atualização dos conteúdos

para que o curso possa estar em sintonia com as mudanças ocorridas no campo de atividades abertas para os geógrafos, nos últimos anos.

Para compensar o déficit da hora-aula da UDESC, que é de 50 minutos, esta carga horária será ampliada para 486 horas-aula para os Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia e 486 para as disciplinas de Práticas Curriculares em Geografia. Destaca-se que as disciplinas incluídas foram definidas com o objetivo de ampliar os conteúdos referentes ao aprimoramento de reflexões teóricas, instrumentalização prática e metodológica, assegurando tanto a especificidade da Geografia quanto os aspectos interdisciplinares, necessários à formação do licenciado e do profissional em Geografia.

As disciplinas consideradas prática como componente curricular são: Práticas Curriculares em Geografia I;II;III; Organização e Gestão da Educação; Didática Geral; Metodologia do ensino de Geografia, Libras, Educação das Relações étnico-raciais. Estas disciplinas totalizam 486 h/a, cumprindo a determinação da Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002.

Contudo, entende-se que a tarefa de promover o conhecimento necessário a esse fim não é, apenas das unidades curriculares de Prática Pedagógica, mas de todos os professores, que, por serem os maiores conhecedores de suas áreas, devem ter o compromisso de construir em conjunto com os alunos as linguagens e as práticas necessárias para a aquisição do conhecimento geográfico e sua interlocução com a escola básica.

As Práticas Curriculares em Geografia envolvem trabalho em sala de aula e em escolas da comunidade, o que coloca o aluno face a face com a dinâmica da realidade profissional. A mesma será realizada a fim de que o aluno, durante sua formação acadêmica possa:

- ✓ Adquirir experiências prévias na área profissional;
- ✓ Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- ✓ Desenvolver um trabalho integrado com professores, colegas e escolas da comunidade;
- ✓ Aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- ✓ Desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;

- ✓ Estimular a criação de material didático que o instrumentalize para o exercício da profissão.

Para a construção de competências necessárias ao exercício profissional é fundamental saber mobilizar os conhecimentos sobre o trabalho, transformando-os em ação. “Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente e eficaz possível” (PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 35). Nessa perspectiva, o Curso de Geografia, buscando alcançar os objetivos de apropriação, organização e aplicação de conhecimento, e para contemplar a complexidade da formação do professor, institui práticas de ensino no decorrer do Curso, o que oportuniza ao aluno vivenciar situações de ensino e de aprendizagem teórico-práticas com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

#### 5.8.7.2 Estágio Curricular Supervisionado

A etapa da formação profissional, referente ao estágio, pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional da Geografia da FAED/UDESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico do curso.

Conforme a Resolução CNE/CP 2 de 19 de dezembro de 2002, o estágio supervisionado da licenciatura dos cursos de Geografia contempla uma carga horária mínima de 400 horas.

As atividades referentes aos Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia I, II e III que estão previstos nas 5ª, 6ª e 7ª fases devem ser destinados a professores da área de Ensino de Geografia do Curso. A cada semestre haverá um professor, denominado **professor-supervisor** responsável por desenvolver estudos e atividades de aprofundamento teórico e de supervisão nas instituições onde os alunos (as) desenvolvem os estágios.

A Coordenação visa propor ao estagiário o aperfeiçoamento e a complementação de sua formação profissional, social e cultural, mantendo relações permanentes com os setores de estágios dos cursos e outras instituições de ensino,

além de entidades que oferecem oportunidades e campos de estágio e outras formas de colaboração com o processo educativo.

**São atribuições do professor-supervisor do estágio de docência:**

- ✓ Fornecer embasamento teórico e metodológico para a realização das atividades de reconhecimento do campo de estágio e do estágio de docência;
- ✓ Promover uma reflexão crítica coletiva sobre temas relevantes para a formação teórico-prática do estagiário;
- ✓ Orientar os alunos no preenchimento dos documentos pertinentes a realização do estágio de docência;
- ✓ Acompanhar o trabalho dos alunos junto as instituições onde realizam o estágio de docência;
- ✓ Orientar o grupo de alunos sob a sua responsabilidade na condução dos trabalhos, organização das aulas e atividades pertinentes ao estágio de docência;
- ✓ Instruir os alunos sobre o comportamento ético dentro e fora da instituição campo de estágio;
- ✓ Estabelecer contato com as instituições campo e prestar informações sobre o desenvolvimento do estágio de docência;
- ✓ Orientar os encaminhamentos nas instituições campo;
- ✓ Acompanhar o registro das atividades para tomar ciência das ações desenvolvidas nas instituições campo;
- ✓ Orientar a elaboração e escrita dos produtos finais produzidos ao longo dos semestres letivos;

O estágio de docência é a estratégia mais adequada para propiciar a aproximação e o entrosamento entre escolas e aluno, vinculando ao trabalho e a prática social, viabilizando o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda quantitativa e qualitativa do mercado.

**São atribuições do Estagiário:**

- ✓ Cumprir, com eficiência, as tarefas que lhe sejam referentes, dentro do espírito de equipe;
- ✓ Representar, condignamente, a Instituição junto aos órgãos conveniados;

- ✓ Respeitar as regras e as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio de docência;
- ✓ Comparecer, assídua e pontualmente, ao estágio, respeitando o planejamento elaborado;
- ✓ Contatar com o professor responsável pela turma/disciplina do estágio de docência na Instituição/escola, para fazer os contatos e organização dos planejamentos para realização do estágio de docência;
- ✓ Elaborar relatório de estágio de acordo com as diretrizes do Regulamento de Estágios e Práticas Curriculares FAED/UDESC;
- ✓ Reportar-se ao Professor Supervisor sempre que enfrentar problemas relativos ao estágio de docências;

A jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário será estabelecida, observada a legislação vigente e o Projeto Político Pedagógico do Curso.

#### 5.8.7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Este componente curricular TCC tem por objetivo levar o aluno, através do trabalho individual, ao desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa sobre assunto relacionado com a atividade do bacharel em Geografia, de sistematização dos resultados de pesquisa e de comunicação escrita.

O objetivo do componente curricular TCC deverá ser alcançado através da execução de um trabalho individual, em nível de iniciação científica, onde deverão ser aplicados os conhecimentos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O trabalho individual deverá:

- a) tratar de análise científica, metodologias, técnicas, ferramentas e instrumentais empregados pela Geografia, nas áreas de interesse do Departamento de Geografia;
- b) produzir uma monografia segundo normas complementares a título de trabalho final.
- c) estar dentro das linhas de pesquisa do integrante da carreira docente, lotado no DGeo.



O componente curricular TCC tem que ser orientado por um professor do departamento de Geografia.

Ao professor orientador do TCC compete:

- fornecer ao orientando os subsídios necessários ao desenvolvimento adequado do trabalho proposto;
- avaliar o andamento do trabalho de seu orientando, através de encontros semanais e da análise da produção do aluno, no decorrer do período letivo;
- controlar a frequência do(s) aluno(s) sob sua orientação;
- exercer as funções que lhe forem pertinentes, como professor responsável do componente curricular;
- divulgar todas as normas e critérios aos alunos e professores envolvidos no componente curricular;
- definir o cronograma para o respectivo período letivo, visando o cumprimento do componente curricular sob sua coordenação;
- definir formulários, instrumentos complementares e outras formas que auxiliem o controle sobre o desenvolvimento dos trabalhos;
- tomar as providências cabíveis e necessárias ao bom andamento do componente curricular, pleiteando, inclusive, junto ao DG, os recursos que se fizerem necessários;
- cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas complementares, os critérios e os cronogramas estabelecidos para o componente curricular;
- constituir Bancas Examinadoras para avaliação dos trabalhos;

Uma Cópia do trabalho deverá ser entregue pelo professor orientador do componente curricular, a cada membro da Banca Examinadora, com a antecedência mínima de 20 dias da data marcada para a apresentação e defesa do trabalho.

A orientação é garantida a cada aluno matriculado no componente curricular do TCC e será exercida preferencialmente por um professor lotado no DG.

A orientação poderá ser exercida por professores não lotados no DG caso haja a concordância mútua do DG.

Fica estabelecido o número máximo de cinco alunos para cada professor orientador de TCC.

#### 5.8.7.4 Atividades Complementares

As atividades complementares para os cursos de graduação da UDESC estão regulamentadas segundo a RESOLUÇÃO Nº 026/2012- CONSEPE. Esta Resolução considera “[...] atividades complementares componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do aluno, inclusive adquiridas fora da Universidade”.

O Art. 2º da referida Resolução agrupa as atividades complementares em:

- *Atividades Complementares de Ensino*: “[...] em que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina pela liberdade de escolha, de temáticas na definição de programas ou projetos de experimentação e procedimentos metodológicos”.
- *Atividades Complementares de Extensão*: “[...] constitui uma oportunidade de a comunidade interagir com a Universidade, construindo parcerias que possibilitam a troca de saberes popular e acadêmico com aplicação de metodologias participativas”.
- *Atividades Complementares de Pesquisa*: “[...] promovem a formação da cidadania profissional dos acadêmicos, o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento compartilhado sobre a realidade e alternativas de transformação”.
- *Atividades Complementares de Administração Universitária*: compreendem a participação estudantil no Colegiado de Curso, no Conselho de Centro, na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, e nos Conselhos Superiores da UDESC.
- *Atividades Complementares Mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária*: são as atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas da Universidade.

A listagem dos tipos de atividades consideradas complementares e o número de horas consideradas para cada uma estão apresentadas no anexo I da Resolução 028/2011 CONSEPE.

O tipo de atividade complementar a ser realizada é de escolha do acadêmico, de acordo com os seus interesses, podendo realizá-las da primeira a última fase do Curso.

#### **Descrição de alguns enfoques do curso**

O curso de Geografia oferecerá a formação profissional (habilitação): Bacharelado. A nova estrutura curricular tem algumas características que são enfatizadas a seguir:

- a) O curso apresenta a duração de 08 (oito) semestres consecutivos, com carga horária total de 3.402 horas/aula, o que equivale a 189 créditos.
- b) Os alunos do curso farão jus ao **título de Licenciado em Geografia** quando integralizarem o número mínimo de 189 créditos, correspondendo às disciplinas obrigatórias, optativas, estágios e atividades complementares, e aprovarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso no final da 8ª fase.
- c) As disciplinas de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Introdução a Geologia, Geologia Geral, deverão ter no máximo 20 (vinte) alunos por turma, devido ao seu caráter prático e aplicado, exigindo salas apropriadas e equipamentos específicos. Quando o número de alunos matriculados exceder este limite, a disciplina deverá ser dividida em duas turmas, ou ter designados dois docentes para ministrá-la. As disciplinas de Estágio Curricular em Geografia I, II e III também deverão ter um número limitado de alunos por turma e seguem orientações do Regulamento de Estágios e Práticas Curriculares na FAED/UDESC/26/08/2012 e a Resolução 052/2008 CONSUNI.
- d) O período proposto de integralização do curso será de 04 (quatro) anos letivos, devendo o aluno disponibilizar horários além do turno preferencial das aulas teóricas para as atividades práticas, sejam elas, viagem de campo, visitas a instituições, entre outras.

A matriz curricular constitui-se de um rol de disciplinas obrigatórias que visam garantir a formação básica profissional. A partir deste núcleo, os acadêmicos podem escolher entre as disciplinas optativas ofertadas e eleger atividades para completar os créditos das atividades complementares.

O aluno terá a oportunidade de escolha entre as disciplinas ofertadas pelos docentes, e que constam do Quadro de Disciplinas Optativas. Estas disciplinas serão definidas, pelo Departamento do Curso, em semestre anterior à oferta, até a época do preenchimento da Planilha de Ocupação Docente no Departamento de origem do professor da disciplina. Poderão ser oferecidas várias disciplinas concomitantemente, mas serão ministradas somente aquelas disciplinas que

obtiverem, no mínimo, 10 (dez) alunos inscritos. Evidencia-se a possibilidade de oferta e efetivação de até três disciplinas optativas num mesmo semestre.

Enquanto a primeira turma ingressante do novo currículo não tiver alcançado a 7ª fase, as disciplinas optativas serão oferecidas anualmente.

### **Iniciação Científica**

A iniciação científica constitui a melhor preparação do aluno na prática da pesquisa científica e conduz a um sólido caminho para a pós-graduação. Na UDESC, o aluno tem duas oportunidades de participar desta atividade seja através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, ou do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PROBIC/UDESC, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento – PROPED.

### **Estudos Independentes**

Os estudos independentes estão previstos como atividades complementares desde que devidamente comprovados como estabelece a Resolução CONSEPE 028/2011.

### **Viagens de Estudos**

A Geografia é uma interrogação permanente do mundo (P. Monbeig). É essa a sua razão de ser. Importa aqui recorrer ao trabalho de campo, método singular de investigação e conhecimento, capaz de libertar a produção geográfica do vazio palavrório sem base científica, anedotário fora das categorias de tempo e espaço, dialeticamente presentes na realidade concreta. As respostas às indagações geográficas só adquirem valor de autêntica revelação através do trabalho de campo. Ação envolta a organização, disciplina, curiosidade, criatividade, apropriação da realidade, da verdade, portanto, é inteligência, não anarquia. Ação inovadora e revolucionária, original, natureza da Geografia. Ação pautada pela objetividade em relação ao idealismo. Os Trabalhos de Campo constituem atividades obrigatórias para a formação do geógrafo enquanto vivência e percepção da realidade geográfica.

No campo, os estudantes de Geografia participam de situações voltadas a identificar, caracterizar, comparar, classificar e analisar a realidade perceptível, confrontando interpretações, confirmando-as, completando-as, negando-as. Há o desenvolvimento do senso de tempo e espaço, de evolução, a Geografia compreendida na história das combinações entre elementos físicos, biológicos e humanos, que geram os complexos geográficos – a região, a nação, o mundo, onde vivem os jovens estudantes de Geografia, aos quais, a leitura da realidade deve transitar em direção à curiosidade epistemológica, somente possível através da articulação entre teoria e prática. Isso não se improvisa, não se inventa às pressas sem recursos materiais e intelectuais. Isso é dever da Geografia, obstinação do geógrafo dotado de responsabilidade profissional e social.

As **viagens de estudos** buscam integrar as duas grandes áreas – a Geografia Física e a Geografia Humana. Têm elas como meta mostrar aos estudantes o significado da análise conjunta das duas áreas e destacar que não se podem fazer pesquisas isoladas numa ou noutra. Além disso, no campo, o estudante percebe mais nitidamente a interligação do fator humano com o fator físico e biológico, o que é fundamental na Geografia. Os trabalhos de campo também incluem visitas a órgãos da administração pública, entidades privadas, reservas biológicas, museus, universidades e a todas as instituições que possam assegurar e ampliar a visão geográfica que se deve ter da realidade do Estado e do país.

As viagens de estudo são realizadas com trajetos pré-definidos, com pontos de observação da realidade local, regional ao longo do percurso. Incluem não apenas a observação, mas, também, permite efetuarem-se entrevistas, coletar amostras, entrar em contato com moradores da região – um importante passo no conhecimento e compreensão da região percorrida, que não está nos livros.

Os trabalhos de campo não devem se resumir unicamente ao Estado ou à Região Sul. É importante que o curso mantenha um contato permanente de intercâmbio com outros cursos de Geografia em outras regiões do país. Esses contatos visam não só visitas a lugares diferentes, como, também, eventualmente, a permuta temporária, nos dois sentidos, de professores e estudantes.

No atual curso, estas atividades mais amplas têm sido realizadas, a cada dois anos, com inteiro sucesso e proveito por parte dos estudantes e professores. É possível, desta forma, adquirir-se ampliação do conhecimento sobre o país,

apreendida com a presença direta do estudante com uma realidade diferente daquela a que está acostumado. A visão direta dos aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais de outros Estados complementa o que os livros deixam de ensinar. Com esta ótica em mente, já foram realizadas pelo curso de Geografia várias viagens a outras regiões do país – Mato Grosso e São Paulo (2001), Ceará, (2002), Minas Gerais (2003 e 2005), Paraíba e Pernambuco (2005).

## **6. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO.**

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- a) estrutura organizacional e gestão administrativa;
- b) relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- d) currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho final de graduação);
- e) envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- f) avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: questionários, entrevistas, depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa.

## 6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO.

Em relação aos questionários aplicados nos últimos anos no curso de Geografia, os alunos em sua maioria colocam que os professores são assíduos e desenvolvem os conteúdos com conhecimento e desenvoltura. Alguns professores, segundo os alunos, poderiam preparar melhor suas aulas.

Alguns alunos comentam que gostariam de mais atividades práticas ligadas com a realidade do ensino nas escolas públicas e privadas, mas todos aprovam as saídas de campo como um método eficaz de unir teoria e prática e de aproximar a realidade da sala de aula.

Muitos alunos fazem parte dos projetos de pesquisa, de extensão, do PIBID, do PET, entre outras modalidades do departamento de Geografia e de outros cursos da FAED e isso aumenta muito a qualidade de sua formação acadêmica.

Quanto a infra-estrutura, os alunos estão satisfeitos com os equipamentos e recursos em sala de aula e nos laboratórios, apesar de que alguns terem reclamado de falta de mais computadores para as aulas práticas no laboratório de geoprocessamento, questão esta que já foi amenizada com a implantação de mais computadores no laboratório.

Os professores percebem suas turmas mais dispersas nas primeiras fases, especialmente nas turmas do período vespertino. Eles colocam que em geral seus alunos são interessados e respeitosos. Os professores comentam sobre a boa qualidade dos trabalhos de conclusão de curso e dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no curso de Geografia.

Para os professores, a infra-estrutura das salas de aula é muito boa e permite o uso de diferentes recursos durante as suas aulas. Os laboratórios dão conta da demanda, contudo precisam de alguns equipamentos e recursos para certos procedimentos.

Tanto alunos quanto docentes se ressentem da qualidade da cantina da FAED e pedem para que haja mudanças neste quesito.

## 6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO.

Algumas ações implementadas no curso de Geografia nos últimos anos:

- contratação de novos professores para as áreas de Geomorfologia, Geologia e Climatologia, além de um docente para a área do ensino de Geografia. Com esta ação procura-se melhorar a qualidade do ensino e aumentar a possibilidade de pesquisa e extensão no curso.
- compra de equipamentos, softwares e outros materiais para os laboratórios com recursos de projetos de pesquisa e da própria UDESC e financiamentos externos.
- proposição de novos projetos de pesquisa e de extensão com recursos de diferentes órgãos de fomento com geração de bolsas para os alunos de graduação.
- articulação dos projetos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental com a graduação.
- formulação de parcerias e acordos de cooperação nacional (ELETROSUL, p. ex.) e internacional (CCSU - Central Connecticut State University – EUA, Universidad de Jaén – Espanha, p. ex.);
- ampliação do acervo da Biblioteca Universitária dos títulos relacionados à Geografia.
- ampliação do espaço físico do prédio da FAED que permitirá mais espaço para alguns laboratórios, como o Laboratório de Estudos Climatológicos e Oceanográficos.
- a presente proposta de curso de Geografia bacharelado pretende dar ênfase a conteúdos técnicos que aproximem os alunos das demandas que terão no mercado de trabalho como geógrafos.

#### 6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Sistema de avaliação de acordo com o que estabelece o Regimento Geral da UDESC, respeitadas as especificidades do curso. As informações relativas à verificação da aprendizagem poderão ser por disciplina, por núcleo de conteúdos, por eixo ou de uma forma mais abrangente. O texto sobre a verificação da aprendizagem deverá conter os instrumentos, o número de avaliações, o cálculo da média das avaliações e as formas para divulgação dos resultados das avaliações.

A sistemática geral da avaliação no curso de Geografia segue as normatizações dispostas no Regimento Geral da UDESC<sup>8</sup>:

---

<sup>8</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. Conselho Universitário. **Resolução 044/2007 – CONSUNI**. Aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 01 jun. 2007. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/>



[...]

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

[...]

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

[...]

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

---

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

III - a média semestral de peso 6 (seis) representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtido através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

IV - o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pelo CONSEPE.

De acordo com o disposto no Regimento Geral da UDESC e no Projeto Pedagógico do Curso, a avaliação do ensino-aprendizagem do aluno é desenvolvida (a) nas Disciplinas; (b) no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e (c) nas Atividades Complementares.

a) Nas disciplinas:

Os alunos são avaliados nas disciplinas por meio de diferentes instrumentos, tais como: provas escritas, trabalhos em grupo, relatórios de saídas a campo, confecção de mapas e trabalhos técnicos, organização de dados em ambiente SIG. O professor tem autonomia para definir o peso relativo a cada atividade de avaliação, de acordo com as particularidades da disciplina.

b) No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso começa a ser elaborado na disciplina de “Pesquisa no Ensino de Geografia” da 7ª fase, com confecção do projeto de pesquisa, e é concluído na disciplina da 8ª fase: “Trabalho de Conclusão de Curso

no ensino de Geografia”, o qual consiste em uma prática de pesquisa desenvolvida pelo aluno.

A avaliação da disciplina de “Pesquisa no Ensino de Geografia” se dá a partir da confecção do projeto de pesquisa.

Na execução do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno é acompanhado por um professor orientador e em alguns casos, por um professor co-orientador. O trabalho é apresentado para uma banca composta por no mínimo dois avaliadores, além do orientador, sendo que um deles pode ser um membro externo ao departamento de Geografia da UDESC, mas que, contudo, atue no tema do TCC. O aluno terá uma nota única da banca para o trabalho escrito e a apresentação, a qual deverá ser maior do que 7,0 para sua aprovação.

d) Nas Atividades Complementares:

As Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC são regulamentadas pela Resolução CONSEPE 028/2011. De acordo com a Resolução, todas as atividades complementares devem ser submetidas ao Chefe do Departamento, enquanto que a validação dessas atividades será realizada pela Secretaria de Ensino de Graduação. O Chefe de Departamento analisa os pedidos dos alunos e verifica se as atividades apresentadas são compatíveis com a área da Geografia.

## **7 CORPO DOCENTE DO CURSO**

### **7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO**

O corpo docente do Departamento Geografia, no segundo semestre de 2012, é composto por 18 professores, sendo 15 efetivos, dois substitutos e um professor visitante. Os Artigos 180 e 181 do Regimento Geral da UDESC definem como Professor Efetivo o docente ocupante do cargo de Professor Universitário pertencente ao Quadro de Pessoal Permanente que têm direito à carreira definida pelo Plano de Carreiras da UDESC; e como Professor Substituto o docente ocupante do cargo de Professor Universitário contratado temporariamente para o fim

exclusivo de dedicar-se às atividades de ensino e às respectivas atividades pedagógicas.

O quadro de docentes efetivos do Departamento de Geografia é composto por treze doutores e um mestre e um especialista. Destaca-se que a titulação diversificada e o tempo funcional diferenciado do corpo docente compõem um quadro de experiência e renovação capaz de atender as áreas em que a proposta curricular está pautada. O quadro referente à titulação docente apresenta esse panorama.

**QUADRO 13 – Situação, regime de trabalho e titulação dos docentes do Departamento de Geografia.**

PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL		REGIME DE TRABALHO (horas semanais)					TITULAÇÃO			
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Amanda Cristina Pires	x					x					x
Ana Maria Hoppers Preve	x						x				x
Antônio Pedro Soares	x			x					x		
Daniela de Souza Onça	x					x					x
Edna Lindaura Luiz	x					x					x
Fábio Napoleão	x						x				x
Flávio Boscatto		x		x							
Francisco Henrique de Oliveira	x						x				x
Isa de Oliveira Rocha	x					x					x
Gabriel Bertimes Lopes		x		x							
Maurício Aurélio dos Santos	x						x				x
Mariane Alves Dal Santo	x						x				x
Maria Graciana Espellet de Deus Vieira	x			x						x	

Maria Paula Casagrande Marimon	x						x				x
Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas		x				x					x
Ricardo Wagner ad-Víncula Veado	x						x				x
Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins	x					x					x
Vera Lúcia Nehls Dias	x						x				x

Legenda: E-efetivo; S- substituto; DI – dedicação integral; G-graduado; E-especialista; M-mestre; D-doutor

## 8 RECURSOS NECESSÁRIOS

### 8.1 HUMANOS

#### 8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina

Há necessidade de contratação de um docente com titulação de Doutorado para atuar nas disciplinas de Práticas Curriculares. As demais disciplinas podem ser atendidas por professores comuns para os dois cursos, Geografia Licenciatura e Geografia Bacharelado.

#### QUADRO 14. Docentes a contratar por disciplina

DISCIPLINA	PROFESSOR (nº de vagas)	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO			
			G	E	M	D
Práticas Curriculares em Geografia I, II, e III e Estágio Curricular supervisionado I, II e III	01	40 horas				X

G: Graduado; E: Especialista; M: Mestre; D: Doutor.

Salienta-se que a contratação deste profissional é de fundamental importância para a implantação deste novo currículo em razão de:

- \* Muitos professores que fazem parte do Departamento de Geografia tem sua carga horária alocada em cursos de Pós-Graduação, o que impede dedicação total de carga horária na graduação;
- \* Previsão de aposentadoria no departamento para setembro de 2013;
- \* O professor que irá atuar nas disciplinas acima descritas deve ter uma formação voltada para o ensino de Geografia, considerando a especificidades destas disciplinas e a preocupação com uma formação de excelência do geógrafo licenciado de nossa universidade;
- \* Temos professores no departamento que ocupam cargos na universidade que demandam diminuição de sua carga horária na graduação, sendo o caso do chefe de departamento;
- \* Os professores do departamento também atuam e alocam carga horária no curso de Geografia bacharelado.

## 8.2 MATERIAL

A adoção do novo currículo para o Curso de Geografia Licenciatura não implicará em excessivos encargos financeiros para a Universidade, uma vez que os recursos materiais são satisfatórios e estão à disposição do curso (salas de aula e coordenação, núcleos, laboratórios e equipamentos) no novo prédio da FAED.

Ressalta-se a necessidade de permanente atualização do acervo da Biblioteca, com a aquisição de livros novos e assinatura de revistas científicas relativas à Ciência Geográfica. A política atual da Universidade de compra de livros e assinatura de periódicos resolve a demanda por títulos atualizados para o curso aqui proposto.

Os equipamentos de informática: computadores (*hardware*, *software* específicos, etc.) apresentam uma necessidade constante de atualização. Parte substancial destas necessidades deverá ser atendida por financiamentos vinculados a projetos de pesquisa apresentados para instituições de fomento à pesquisa, individual ou coletivamente pelo corpo docente do curso.

As instalações para o Curso de Geografia situam-se no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED localizado junto ao campus da UDESC no bairro

Itacorubi (av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi, Florianópolis, SC). Área construída em alvenaria, com aproximadamente 4.000 m<sup>2</sup>, que é compartilhada com os quatro cursos de graduação do Centro: Geografia, Pedagogia, História, e Biblioteconomia. As atividades de docência, pesquisa e extensão do Curso foram transferidas para o novo prédio do Itacorubi em julho de 2007. Neste novo prédio, mais espaçoso, o Curso conta com salas de aula, salas dos laboratórios e salas dos núcleos. Neste mesmo espaço, os alunos podem desenvolver seus trabalhos nos laboratórios de pesquisa/extensão: Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia, Cartografia, Geoprocessamento, Geologia e Mineralogia, Planejamento Urbano e Regional, Estudos Climáticos e Oceanográficos e nos Núcleos de Estudos Ambientais, de Políticas Públicas e do Grupo PET-Geografia-UDESC.

#### 8.2.1 Área total do centro utilizada pelo curso

O Curso compartilha toda a área do Centro com os Cursos de Biblioteconomia, História e Pedagogia. O prédio atual, utilizado desde julho de 2007, será complementado por mais um prédio que deverá abrigar a área administrativa e auditório. Os espaços descritos a seguir são os atualmente disponíveis na FAED:

##### a) Salas de Aula e Equipamentos

As salas do Centro são compartilhadas pelos quatro cursos: 16 Salas de Aula: Todas as salas de aula possuem os seguintes equipamentos:

Quadro branco, projetor datashow; lousa digital, acesso à internet.

b) Laboratório de informática: Possui um laboratório para apoio ao ensino, para as aulas práticas de informática, que também é utilizado pelos discentes para a realização dos trabalhos acadêmicos.

c) Os laboratórios de Cartografia, de Geoprocessamento e de Geologia estão equipados para fornecer aulas práticas em diferentes disciplinas de forma apropriada e com materiais atualizados e importantes para o fazer acadêmico e profissional.

d) Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia – LEPEGEO: Desenvolve atividades voltadas para fornecer apoio a estudantes e professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC e de outras instituições da educação básica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação em Geografia.

e) Instalações Administrativas e Secretaria Acadêmica:

- 01 Sala da Direção Geral e Direção de Administração
- 01 Sala da Direção de Ensino e Direção de Extensão
- 01 sala coletiva para os Departamentos, com computadores, armários, etc.
- 01 sala da Coordenação de Estágios, equipada.
- 01 sala para a Secretaria Acadêmica, computadores, scanner, xerox, armários, arquivos, etc.
- Almoxarifado
- Arquivo Inativo
- Setores de Serviços Gerais, Financeiro, Secretaria Geral e Copa.
- Salas dos Professores e de Reuniões: a sala de professores serve para trabalho e estudos dos professores, possui mesas, escaninhos individuais, com computadores e impressoras.
- Sala da Associação dos Docentes da FAED / ADFAED

f) Auditório: Capacidade de acomodação para 100 pessoas sentadas, área aproximada de 100 m<sup>2</sup>. O auditório ocupa local não definitivo atualmente e conta com os seguintes equipamentos: Mesa de Som; Aparelho de DVD; Caixas de Som; Vídeo Cassete; Amplificador de Som; Microfones; Televisões de 14 e 29 polegadas; Micro-computador; Projetor de Opacos; Projetos de imagens; Tela retrátil.

g) Ambientes Externos:

- Lanchonete com mesas, na entrada do prédio;
- Serviços de xérox, no primeiro andar;



- Estacionamento para docentes e servidores.



### 8.2.2 Infra-estrutura e Segurança

A vigilância 24 horas é prestada por serviço terceirizado.

### 8.2.3 Condições de Acesso aos portadores de deficiência

A nova edificação da sede da FAED apresenta rampas de acesso à entrada do prédio. Dentro do prédio, o acesso aos pavimentos pode ser realizado por ampla rampa, ou por dois elevadores.

### 8.2.4 Descrição dos Laboratórios/ salas especiais

**Laboratório de Geoprocessamento (GEOLAB):** Sala de 100 m<sup>2</sup>, onde trabalham 02 professores coordenadores e 05 graduandos bolsistas de pesquisa e extensão, 12 mesas, 12 computadores; 1 licença software ArcGIS educacional v. 8.3, 1 licença software ERDAS e extensões, 15 licenças software Geomedia e extensões, 25 licenças ArcGIS educacional; 1 projetor multimídia; 2 impressoras jato de tinta; 1 câmera fotográfica digital; mini-biblioteca setorial. Atualmente desenvolve projetos com apoio financeiro da FAPESC e CNPQ; projeto de parceria junto a ANEEL - Eletrosul; projeto de parceria INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

**Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria:** sala de 100 m<sup>2</sup>, 17 mesas de cartografia, 17 banquetas, 17 luminárias de mesa, 25 estereoscópios de espelho, 01 GPS de navegação, 03 GPS topográfico, 1 impressora plotter A0 , 1 impressora laser colorida A3, 1 impressora laser e 1 impressora jato de tinta, 1 projetor multimídia, 1 curvímeter analógico, 1 planímetro analógico, 8 pantógrafos, 50 mapas analógicos do mapeamento sistemático nacional, 30 imagens de satélite em meio digital e analógico; 2 câmeras fotográficas digitais; 1 retroprojetor; armários, mini-biblioteca setorial. Ainda conta com **10** computadores, 1 curvímeter digital, 2 pares de GPS geodésico, 10 GPS de navegação e 1 planímetro digital. Desenvolve projeto de parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - Laboratório de Solos - LabSolos; projeto de parceria Universidade Federal de Santa Catarina; projeto de parceria Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; projeto de parceria Universidade Dom Bosco - Mato Grosso do Sul.

**Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (Labplan)**, integrado por equipe de 04 professores (03 professores efetivos e 01 professor colaborador) e acadêmicos do curso de graduação em Geografia e mestrandos do MPPT, conta com uma sala de aproximadamente 50 m<sup>2</sup>, com mesa de reuniões redonda para 4 pessoas, 3 escrivaninhas com cadeiras, 1 armário para guardar livros, 1 computador, 1 impressora multifuncional, 1 telefone fixo, 1 gaveteiro, 1 mural e 1 quadro branco. Com a aprovação em 2007 do projeto de pesquisa “Diagnóstico da infra-estrutura de transportes de Santa Catarina” junto à Chamada Pública FAPESC / CNPq - nº 004/2007 – Programa Jovem Pesquisador (R\$ 33.000,00) e da aprovação do projeto “A infra-estrutura logística das indústrias exportadoras de Santa Catarina: no Brasil e no exterior” no Edital Universal do CNPq (R\$ 16.000,00), totalizando R\$ 49.000,00 de recursos a receber, serão adquiridos os seguintes equipamentos para o Labplan: 3 (três) computadores potentes (trabalhos de organização de banco de dados em meio digital); 1 *notebook* (a ser utilizado para trabalhos de campo etc.); 1 (uma) impressora multifuncional (impressão dos trabalhos); 1 (uma) mapoteca de metal com 10 gavetas (guarda dos mapas adquiridos e elaborados); 2 (dois) armários/arquivo de metal (acomodação de material permanente – livros, materiais de escritório, etc); 1 ar condicionado para sala com 50 metros quadrados (para manutenção de temperatura estável para conservação dos mapas e equipamentos de informática); 4 (quatro) escrivaninhas de madeira com gaveteiro (para os quatro professores integrantes da equipe docente do laboratório; 4 (quatro) cadeiras para escrivaninha; 1 mesa de reuniões com 06 (seis) cadeiras; toners para impressão (a ser utilizado na impressora multiuso); toners para impressão (a ser utilizado na impressora plotter – mapas); livros específicos sobre a temática da pesquisa (revisão bibliográfica).

**Laboratório de Geologia e Mineralogia:** espaço com 120 m<sup>2</sup> de área, com 2 mesas de reunião e 20 cadeiras, escrivaninhas/cadeiras e armários para os dois professores coordenadores e para os bolsistas de pesquisa e extensão, litoteca e mini-biblioteca setorial. Os equipamentos são: 4 estereoscópios de espelho, 4 estereoscópios de bolso, 6 luminárias, 3 microcomputadores, 2 impressoras, 1 scanner, 1 oxímetro de pulso, 1 pantógrafo, 1 planetário, 1 pluviômetro, 1 retroprojeto, 1 teodolito, 1 GPS topográfico, 1 GPS de navegação, 5 bússolas geológicas; 1 máquina fotográfica digital; 1 estufa para secagem de amostras; 1 balança de precisão; 1 trado manual para amostragem de solos. Neste momento,

estão sendo licitados, através de projeto aprovado pela FAPESC/CNPq – R\$ 49.500,00, vários equipamentos para a execução de trabalhos de pesquisa na área de hidrogeoquímica (3 computadores, refrigerador para conservação de amostras de água e solo, trado mecânico, medidor de nível d'água, medidor de pH e condutividade, equipamentos para análises químicas no campo, entre outros). O fundo de pesquisa da UDESC – PAP e o fundo de incentivo a ações de ensino totalizam um investimento no laboratório de cerca de R\$ 12.000,00 no ano de 2007 – 2008.

**Laboratório de Estudos Climáticos e Oceanográficos (LECO):** 1 sala de 35 m<sup>2</sup>, para as atividades desenvolvidas por um professor efetivo, 2 bolsistas, um pesquisador. Os equipamentos disponíveis são: 2 computadores, 1 impressora, 2 estações climatológicas automáticas.

**Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia – LEPEGEO:** ainda não possui um espaço físico permanente, ocupa uma sala em conjunto com o NEEP (Núcleo de Estudos em Políticas Públicas). Desenvolve atividades voltadas para fornecer apoio a estudantes e professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC e de outras instituições da educação básica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas à educação em Geografia. Dá apoio ao PIBID<sup>9</sup>/Geografia na inserção dos acadêmicos na pesquisa de educação em geografia; na integração dos acadêmicos com professores da educação básica; na integração entre teoria e prática na formação acadêmica; na elaboração de estratégias de pesquisa em educação capaz de qualificar a formação.

**Núcleo de Estudos Ambientais (NEA):** sala de 35 m<sup>2</sup> para as atividades desenvolvidas pelo professor coordenador e bolsistas; 2 microcomputadores, 1 impressora jato de tinta, mini-biblioteca setorial com 106 monografias dos cursos *lato-sensu* realizados nas áreas de Educação Ambiental, Desenvolvimento Sócio-ambiental e Legislação Ambiental, além de cerca 50 títulos de livros.

**Núcleo de Geoprocessamento:** situa-se na sala do Laboratório de Geoprocessamento onde desenvolve cursos e treinamentos para a comunidade

---

<sup>9</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES que Concede bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional.

interna e externa a universidade na forma de cursos de extensão. Apresenta: parceria com a Universidade de Karlsruhe (Alemanha) - IPF - Instituto de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, parceria com a empresa Toposys - Laser Scanner (Alemanha), parceria com a Universidade de Massachussets (USA), parceria com a Universidade de Connecticut (USA).

**Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET-Geografia-UDESC):** sala de reunião de 70 m<sup>2</sup>, com 2 armários grandes e escaninhos para 12 bolsistas PET e 2 professores tutor e co-tutor, 1 mesa de reuniões, escrivaninhas/cadeiras, 1 mesa de luz, 2 arquivos de metal, 3 microcomputadores, 2 impressoras.

#### 8.2.5 Recursos de informática

Núcleo de Informática: o núcleo de Informática da FAED tem como principal tarefa prestar suporte aos recursos informatizados da instituição. Os trabalhos do núcleo consistem em manter o funcionamento dos computadores, impressoras, redes de dados, além de fornecer os serviços áudios-visuais e fazer atualizações de páginas na Internet.

A equipe é composta por um Analista de Sistemas, um funcionário terceirizado e três bolsistas de informática responsáveis pela manutenção das máquinas e instalação dos recursos multimídia.

Para o atendimento ao público o centro tem um parque tecnológico formado por duzentos e vinte computadores, sendo dezesseis destes destinados ao uso comum dos alunos através do laboratório de informática e quatro para o laboratório de digitação.

Já o suporte é efetuado através da solicitação de um reparo ou identificação de um problema em um dos recursos de informática do centro.

Cada sala de aula possui aparelho de datashow e acesso à internet. Caso seja necessário instalar algum programa para o desenvolvimento das aulas, o professor solicita ao suporte de informática a instalação com antecedência.

Para acesso aos computadores, os professores e funcionários são registrados em um servidor de domínio que faz a autenticação de usuário através de senha. Para isso, cada novo professor ou funcionário deve se dirigir ao núcleo de

informática e solicitar seu registro. Já os alunos podem fazer seu acesso através de uma conta comum no laboratório de informática.

#### 8.2.6 Recurso materiais necessários

- 02 SALAS DE AULAS, sendo 01 em cada turno conforme a projeção de entrada e completa implantação do curso até 2016, como observado no Quadro 12 anteriormente apresentado.

Esta demanda pode ser resolvida com a inauguração do prédio novo da FAED.

### 9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

A melhoria do grau do padrão de ensino e pesquisa é refletida no funcionamento e eficácia das bibliotecas, pois a qualidade dos serviços prestados reflete o grau de desenvolvimento da Universidade. A iniciativa de centralizar em um único prédio, os acervos das bibliotecas dos 4 centros da UDESC, em Florianópolis, que estão instalados no campus do Itacorubi, teve como premissa a garantia do aumento da qualidade dos serviços.

A Biblioteca Central foi constituída em julho de 2006 pelos acervos das antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes (CEART), das Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Administração (ESAG) e do Ensino a Distância (CEAD), atendendo cursos de graduação e pós-graduação, envolvendo um universo de cerca de 3500 usuários.

A área física perfaz um total de 1.344m<sup>2</sup>, distribuídos em quatro andares; espaço que dispõe agradável ambiente de leitura e pesquisa e o armazenamento adequado do acervo. Além dos setores básicos, já em funcionamento, estão sendo implantadas salas equipadas para assistir filmes, sala para capacitar na utilização do Portal da CAPES e setor Braille. Conta com 10 terminais exclusivos para consulta a bases de dados e Internet.

O quadro de pessoal é composto por 7 bibliotecários, 5 auxiliares e 16 bolsistas. Presta atendimento de segunda a sexta no horário das 7:30 h às 21:45 h, e aos sábados das 8h às 11:45 h.

O software utilizado para gerenciamento do acervo e atividades de cadastro de usuários e empréstimo é o Pergamum; sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da PUC-PR.

### **Serviços**

Os serviços prestados pela Biblioteca Central compreendem: Consulta local; Empréstimo domiciliar; Levantamento bibliográfico; Normalização bibliográfica; Treinamento para a utilização de bases de dados; Serviço de Disseminação Seletiva da Informação; Divulgação de novas aquisições e serviços; Biblioteca Digital da UDESC; Banco Digital de Teses da UDESC; Boletim de sumários correntes; Intercâmbio bibliotecário; Comutação Bibliográfica; Acesso à bases de dados.

### **Acervo** (fonte: Sistema Pergamum)

O acervo da Biblioteca Central até fevereiro de 2008 consta de:

Livros: 31834 títulos – 71023 exemplares;

Periódicos: 1069 títulos; 12712 exemplares;

Dissertações: 528 títulos;

Teses: 100 títulos;

Monografias de Pós-Graduação: 1590 títulos;

Monografias eletrônicas: 449 títulos;

Monografias de Pós-Graduação Digital: 170 títulos;

Monografias de Graduação: 1937 títulos.

### **Convênios**

A Biblioteca central tem firmado convênio com as instituições:

**IBGE** – parte do projeto Bibliotecas Depositárias que tem como objetivo oferecer à sociedade pontos de acesso às informações produzidas pelo IBGE, ampliando a consulta e utilização do acervo da Instituição (livros, periódicos e mapas). A rede

constitui-se de bibliotecas em estabelecimentos governamentais de ensino superior e de outras instituições públicas.

**ONU** – a concessão da Biblioteca Depositária das Nações Unidas, DL-253, integra sistema de aproximadamente 405 bibliotecas distribuídas em 146 países; o Brasil conta com sete bibliotecas conveniadas, sendo a UDESC, uma delas. O objetivo é divulgar material produzido pelas Nações Unidas, facilitando o acesso aos documentos e publicações. O acervo conta com diversas áreas do conhecimento, Economia, Estatística social mundial, Meio Ambiente, Comércio, Transferência de Tecnologia, Transportes, Direito Internacional, Relações Internacionais, Direitos Humanos, Demografia e Problemas Sociais.

**IBICT** – o projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) busca integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas IES brasileiras, bem como estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

### **Acesso a Bases de dados**

A UDESC disponibiliza acesso a bases de dados *on line* através do Portal de periódicos CAPES que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 11.419 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UDESC. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas dependências da UDESC. As principais bases de dados que vem ao encontro às necessidades básicas do curso são:

**SciELO - Scientific Electronic Library Online (537** periódicos nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes).

**Science Direct Online (1948** publicações periódicas de editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias,

Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes. O período disponível *on line* varia a partir de 1993).

**BioOne** (84 de periódicos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais publicados por associações profissionais e sociedades científicas).

**Ebsco** (906 periódicos indexados nas bases CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), SocIndex e SportDiscus, cobrindo as áreas de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Economia, Demografia, Sociologia, Psicologia e Educação Física e Esportes).

**OECD (Organization for Economic Co-operation and Development)** (biblioteca eletrônica **SourceOECD** que inclui periódicos, livros, estatísticas e outras coleções publicadas pela OECD, cobrindo todas as áreas do conhecimento, com ênfase em Economia e Geografia Econômica. Destaque para as bases de dados estatísticas interativas).

**Oxford University Press** (194 publicações, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes).

**Proquest/ABI Inform Global** (878 publicações periódicas com concentração nas áreas de Administração e Negócios, Contabilidade e Economia. O período disponível *on line* varia a partir de 1905).

**Banco de Teses da CAPES** (Resumos de 366 mil teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras a partir de 1987).

**CAB Abstracts** (mais de 6.000 periódicos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, além de trabalhos de congressos, livros, teses, relatórios de pesquisa e outros materiais. O período disponível *on line* é desde 1990).

**General Science Full Text** (cobre as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra. O período disponível *on line* é de 1984 até o presente).

**GeoRef e GeoRef Preview Database** (American Geological Institute) (cobre as áreas de Geociências, Oceanografia e Engenharia. Inclui artigos de mais de 3.500 periódicos, livros, trabalhos de congressos, teses, mapas, publicações governamentais e relatórios de pesquisa. O período disponível *on line* é de 1985 até a presente data).



**SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts Service)** (versão *on line* do Chemical Abstracts, cobre as áreas de Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-química, Química Analítica; Engenharia Química, Processamento de Petróleo, Tintas, Revestimentos; Engenharia Sanitária, Poluição do Ar e da Água, Tratamento de Resíduos; Ciências Ambientais; Farmacologia, Toxicologia; Medicina Experimental; Biologia Celular e Molecular, Genética, Genoma, Proteoma; Bioquímica, Microbiologia, Enzimologia; Alimentos; Física, Química e Engenharia de Materiais, Polímeros, Elastômeros, Ligas, Cerâmica).

**Scopus** (Indexa mais de 15 mil periódicos, cerca de 265 milhões páginas da Internet, 18 milhões de patentes, etc. Cobre as áreas: Ciências Biológicas: 3.400 títulos; Ciências da Saúde: 5.300 títulos, incluindo MEDLINE/PubMed; Ciências Físicas: 5.500 títulos; Ciências Sociais: 2.850 títulos).

**Social Sciences Full Text** (indexa periódicos nas áreas de Direito, Economia, Administração, Psicologia, Geografia, Estudos Regionais Sociologia, Ciência Política e Serviço Social. O período disponível *on line* é de 1983 até o presente. Inclui textos completos de publicações selecionadas a partir de 1995).

## **10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

Haverá a necessidade de contratação de 01 PROFESSOR DOUTOR EFETIVO.